

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

DANIELA DO NASCIMENTO SILVA

**RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS COMO FONTES DE INFORMAÇÃO DE
APOIO À EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO CENTRO INTEGRADO DE
APRENDIZAGEM EM REDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS**

GOIÂNIA
2014

DANIELA DO NASCIMENTO SILVA

**RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS COMO FONTES DE INFORMAÇÃO DE
APOIO À EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO CENTRO INTEGRADO DE
APRENDIZAGEM EM REDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof^a. M^a. Lais Pereira de Oliveira.

GOIÂNIA
2014

Silva, Daniela do Nascimento

S586r Recursos Educacionais Abertos como fontes de informação de apoio à Educação a Distância no Centro Integrado de Aprendizagem em Rede da Universidade Federal de Goiás [manuscrito] / Daniela do Nascimento Silva. - 2014. 72 f.; il.

Orientadora: Profa. Ma. Lais Pereira de Oliveira.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Comunicação e Informação (FIC), 2014.

I. Oliveira, Lais Pereira de. II. Título. 1. Fontes de informação. 2. Recurso Educacional Aberto. 3. Educação a Distância. 4. Centro Integrado de Aprendizagem em Rede I. Oliveira, Lais Pereira de. II. Título.

CDU: 028:37.01

DANIELA DO NASCIMENTO SILVA

RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS COMO FONTES DE INFORMAÇÃO DE
APOIO À EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO CENTRO INTEGRADO DE
APRENDIZAGEM EM REDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Graduação em Biblioteconomia da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás, para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, aprovado em _____ de _____ de _____, pela Banca Examinadora constituída pelas seguintes professoras:

Prof^a. M^a. Lais Pereira de Oliveira – UFG
Presidente da Banca

Prof^a. Dr^a. Andréa Pereira dos Santos – UFG
Membro Examinador

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar, a *Deus*, pela força e coragem durante esta caminhada, que em sua infinita bondade conduz meus passos.

A professora *Sonia Cruz-Riascos* pelos primeiros direcionamentos que foram fundamentais para que eu desse início à pesquisa. A professora *Lais Pereira Oliveira* pela dedicação, simpatia e orientação que tornou possível a conclusão deste trabalho. E a todos os demais *Professores* que me acompanharam durante a graduação.

Aos *Colegas* de graduação, que acompanharam e compartilharam das mesmas descobertas, aflições e ansiedades. Em especial *Jéssica Avanzo*, *Ligia Duarte* e *Marco Aurélio Rezende* que fizeram parte da minha formação e que vão continuar presentes em minha vida, com certeza.

A minha família, meu *Pai*, meus *Irmãos* pelo incentivo e apoio incondicional e que sempre tiveram do meu lado nas minhas decisões. Em especial a minha Mãe pelas orações e pensamentos positivos.

Agradeço também a toda *equipe de produção do Ciar*, em especial a todos os *entrevistados* que dispuseram de seu tempo para contribuir com esta pesquisa.

Meus agradecimentos a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

“Eu continuo semeando o bem, plantando minhas flores e acreditando na colheita de bons frutos. Estou regando meu jardim na certeza de que Deus está preparando o melhor pra mim, e que as sementes outrora jogadas na terra, florescerão, crescerão e darão os melhores frutos”.

(Priscilla Rodighiero)

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BDSF	Biblioteca Digital do Senado Federal
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CC	Creative Commons
CIAR	Centro Integrado de Aprendizagem em Rede
EA	Educação Aberta
EaD	Educação a Distância
FIC	Faculdade de Informação e Comunicação
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IFLA	Federação Internacional das Associações e Instituições Bibliotecárias
MIT	Massachusetts Institute of Technology
OCW	Open Courseware
OER	Open Educational Resources
PARFOR	Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica
REA	Recursos Educacionais Abertos
SEB	Secretarias da Educação Básica
SECADI	Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão
TICs	Tecnologias de Comunicação e Informação
UAB	Universidade Aberta
UFG	Universidade Federal de Goiás
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

LISTA DE FIGURAS E QUADROS

Figura 1	Logotipo do movimento REA.....	22
Figura 2	4Rs – Liberdades.....	24
Figura 3	Ciclo REA.....	34
Figura 4	Representação das licenças CC.....	38
Quadro 1	Etapas de criação e compartilhamento dos REA.....	34
Quadro 2	Tipos de licenças.....	37
Quadro 3	Caminhos da pesquisa.....	46

RESUMO

Analisa as potencialidades dos Recursos Educacionais Abertos (REA) como fontes de informação de apoio a Educação a Distância no Centro Integrado de Aprendizagem em Rede da Universidade Federal de Goiás (CIAR/UFG). Aborda os Recursos Educacionais Abertos no contexto da Educação a Distância, enquanto materiais de ensino/aprendizagem que integram cursos completos, módulos, livros didáticos, vídeos, softwares licenciados abertamente, entre outros. A pesquisa descritiva com enfoque qualitativo detém-se ao estudo de caso no CIAR/UFG, tendo como instrumentos de coleta de dados a observação e a entrevista semiestruturada. Investiga como o CIAR produz e disponibiliza recursos didáticos para os cursos à distância na expectativa de promover uma educação mais acessível nos moldes da Educação Aberta. Conclui-se que os recursos educacionais disponibilizados pelo CIAR funcionam como fontes de informação de apoio aos cursos à distância, com potencial para atribuição de licenças que respeitem as “quatro liberdades” que definem e efetivamente tornam uma obra um Recurso Educacional Aberto.

Palavras-chave: Fontes de informação. Recursos Educacionais Abertos. Educação a Distância. Centro Integrado de Aprendizagem em Rede.

ABSTRACT

Analyzes the potential of Open Educational Resources (OER) as a source of information to support Distance Education in Integrated Learning Center in Network, Federal University of Goiás (CIAR / UFG). Broach the Open Educational Resources in the context of distance education, how materials teaching / learning that integrate full courses, modules, textbooks, videos, software, openly licensed, among others. A descriptive qualitative research approach holds up the case study in CIAR / UFG, with the instruments of data collection observation and semi-structured interview. Investigates how the CIAR produces and provides educational resources for distance learning courses in anticipation of promoting a more affordable Education in model of Open Education. We conclude that educational resources provided by CIAR act as sources of information to support distance learning courses, with potential for licenses which meet the “four freedoms” that define and effectively makes a oeuvre an Open Educational Resource.

Keywords: Open Educational Resources. Sources of Information. Distance Education. Integrated Learning Center in Network.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
1.1	JUSTIFICATIVA E DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA.....	15
1.2	OBJETIVOS	16
1.2.1	Objetivo geral.....	16
1.2.2	Objetivos específicos.....	17
2	REVISÃO DE LITERATURA.....	18
2.1	EDUCAÇÃO ABERTA E A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	18
2.2	RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS: ORIGEM E OBJETIVOS.....	22
2.2.1	Recursos Educacionais Abertos no Brasil.....	25
2.3	RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS COMO FONTES DE INFORMAÇÃO.....	27
2.3.1	Classificações das fontes de informação.....	29
2.3.2	Recursos Educacionais Abertos: acesso e compartilhamento do conhecimento.....	30
2.4	IMPORTÂNCIA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA REA.....	32
2.4.1	Subsídio dos Recursos Educacionais Abertos nas universidades.....	33
2.4.2	Produção e dos Recursos Educacionais Abertos.....	33
2.5	LICENÇAS ABERTAS - CREATIVE COMMONS	35
3	METODOLOGIA	39
3.1	DELIMITAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA.....	39
3.1.1	Estrutura.....	40
3.1.2	Equipe de Produção de Recursos Didáticos.....	40
3.2	UNIVERSO E AMOSTRA.....	40
3.3	CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA.....	41
3.3.1	Estudo de caso.....	41
3.4	INSTRUMENTOS E TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS.....	42
3.5	ETAPAS DA PESQUISA.....	42
3.5.1	Pesquisa bibliográfica	43
3.5.2	Observação.....	43
3.5.3	Entrevista.....	44
3.5.3.1	Pré-teste.....	44
3.6	PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE E INTREPRETAÇÃO DOS DADOS ...	45
3.6.1	Caminhos da pesquisa.....	45

4	ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	46
4.1	CARACTERIZAÇÃO DOS ENREVISTADOS.....	46
4.2	TIPOS DE MATERIAIS PRODUZIDOS E SUPORTES UTILIZADOS	47
4.3	IMPORTÂNCIA DOS MATERIAIS DIDÁTICOS PRODUZIDOS PELO CIAR PARA OS CURSOS À DISTÂNCIA.....	49
4.4	ACESSO	51
4.5	VALOR AGREGADO AOS RECURSOS EDUCACIONAIS COMO FONTE DE INFORMAÇÃO DE APOIO AOS CURSOS EAD.....	53
4.6	DIREITOS DE USOS E PERMISSÕES.....	54
4.7	CREATIVE COMMONS	56
4.8	COMENTÁRIOS E CONSIDERAÇÕES	59
5	CONCLUSÃO.....	61
5.1	RECOMENDAÇÕES DE ESTUDOS FUTUROS.....	63
	REFERÊNCIAS.....	64
	APÊNDICES	
	ANEXOS.....	68

1 INTRODUÇÃO

A popularização da *World Wide Web* (www) tem possibilitado que a produção do conhecimento não fique estática ou limitada à pessoa ou ao grupo para o qual foi desenvolvida. A Sociedade da Informação em uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) exige e oferece suporte para que o conhecimento seja compartilhado, distribuído e aperfeiçoado de forma colaborativa, especialmente os materiais e recursos educacionais.

Frente a essas mudanças surge o movimento da Educação Aberta no Brasil e no mundo; uma prática inovadora de acesso aos bens educacionais, que entre outras possibilidades disponibiliza materiais de ensino aprendizagem e pesquisa em qualquer suporte ou mídia sob domínio público ou licenciados de maneira aberta – Recursos Educacionais Abertos (REA).

O movimento apoia e encoraja projetos engajados em práticas de cooperação e compartilhamento aberto de materiais educacionais na internet. Envolve, segundo Moraes, Ribeiro, Amiel (2011, p. 2) “grupos e instituições do mundo todo, principalmente pessoas envolvidas com educação, cultura, política, e economia [...] interessados no compartilhamento do conhecimento, e na crença de que todos têm direito a uma educação de qualidade”.

Somando-se a essa questão, Rossini, Gonzalez (2012) afirmam que a internet possibilitou a disponibilização de uma plataforma global para criação e acesso a uma imensa variedade de recursos de muitos para muitos. Sendo nesse contexto, que emergem, pelo mundo todo, os Recursos Educacionais Abertos (REA). Como avalia Santos (2012, p. 83) “os Recursos Educacionais Abertos podem ser considerados componentes ou práticas da Educação Aberta”.

De acordo com a *Declaração da Cidade do Cabo para a Educação Aberta* (2007), os Recursos Educacionais Abertos (REA) combina a tradição da partilha de boas ideias com colegas educadores e a cultura da internet, marcada pela colaboração e interatividade. Ainda, segundo a Declaração “esta metodologia de educação é construída sobre a crença de que todos devem ter a liberdade de usar, personalizar, melhorar e redistribuir os recursos educacionais, sem restrições” (DECLARAÇÃO DA CIDADE DO CABO, 2007).

Neste contexto da expansão da internet e consolidação da Educação da Aberta emerge a ampliação da Educação a Distância (EaD) e dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Pois, a internet consolidada como plataforma multimídia tem se tornado uma ferramenta poderosa

de acesso e compartilhamento do conhecimento, e atualmente, é o principal meio de comunicação e acesso à informação. Capaz de ampliar o acesso à educação e ao conhecimento.

Sabe-se que a Educação a Distância teve origem antes mesmo da invenção da internet, mas com a *Word Wide Web* se consolidou e tem possibilitado que a educação esteja mais inclusiva, eliminando barreiras de ordem econômica e geográfica. Desse modo, “a educação passou de um espaço fechado entre quatro paredes, tradicional, focada e estática para uma Educação a Distância, aberta e dinâmica” (LAASER; RODRIGUES; FACHIN, 2009 p. 11).

Considera-se que com o aparecimento dos Recursos Educacionais Abertos os estudantes na modalidade à distância têm tido acesso de forma equivalente aos materiais necessários para sua formação tanto quanto os presenciais.

No Brasil as principais iniciativas quanto aos REA são evidenciadas e promovidas pela Comunidade REA-Brasil. O projeto tem como missão: “prover inovação em políticas públicas de educação e na forma de pensar, para garantir o acesso ao conhecimento necessário à educação de qualquer indivíduo, cujo, objetivo maior é criar e compartilhar bens educacionais,” discorre o REA-Brasil (2014). Esta metodologia de educação:

é construída sobre a premissa de que todos devem ter a liberdade de usar, personalizar, melhorar e redistribuir os recursos educacionais, sem restrições. Educadores, estudantes e outras pessoas que partilham esta visão, estão unindo-se em um esforço mundial para tornar a educação mais acessível e mais eficaz. (REA – BRASIL, 2014)

O presente estudo detém-se, portanto, à análise dos REA enquanto fontes de informação de apoio à Educação a Distância. Nessa direção, avança sobre o entendimento das fontes de informação no contexto do Centro Integrado de Aprendizagem em Rede (CIAR), responsável por subsidiar e produzir recursos educacionais para os cursos de formação em EaD ofertados pela Universidade Federal de Goiás.

No primeiro capítulo são apresentadas a justificativa, a delimitação do problema e os objetivos do trabalho. O segundo capítulo é reservado para a revisão de literatura com foco nos conceitos que envolvem Recursos Educacionais Abertos, Fontes de informação e Educação a Distância. O terceiro capítulo traz a descrição da metodologia utilizada na condução do trabalho. Especifica-se o campo de pesquisa, o universo e amostra definidos na investigação, os instrumentos de coleta, bem como a classificação e as etapas empreendidas durante a pesquisa. No quarto capítulo são apresentadas as análises e interpretações dos dados coletados junto aos entrevistados. E por fim, no quinto capítulo são apresentadas as

conclusões gerais e algumas sugestões para estudos futuros envolvendo os Recursos Educacionais Abertos e a Biblioteconomia.

1.1 JUSTIFICATIVA E DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA

O presente trabalho surgiu do interesse em conhecer o movimento pelo acesso aberto no contexto da Biblioteconomia. A pesquisa volta-se para a temática dos Recursos Educacionais Abertos (REA) como fontes de informação de apoio a Educação a Distância (EaD).

Entende-se que a partir do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação surge a necessidade de disponibilizar recursos educacionais, com pouca ou nenhuma restrição de uso para a democratização da informação e a geração de conhecimento. O intuito é prover uma educação mais acessível e eficiente, por meio do acesso e da Educação Aberta.

Neste contexto, Castells (2005) afirma que a sociedade é que dá forma à tecnologia de acordo com as necessidades, valores e interesses das pessoas que as utilizam. “Além disso, as Tecnologias de Comunicação e Informação são particularmente sensíveis aos efeitos dos usos sociais da própria tecnologia” (*Ibid.*, p. 17).

Entende-se que, os Recursos Educacionais Abertos subsidiam novos ambientes educacionais como os cursos na modalidade EaD, que é justamente uma forma de ensino/aprendizagem mediada por tecnologias. Em consonância os REA e a Educação a Distância promovem uma maior interação e colaboração entre indivíduos inseridos em contextos geográficos, econômicos e sociais diversos, os auxiliando de forma semelhante no acesso à informação e ao compartilhamento do conhecimento.

Teoricamente, esta pesquisa discute os REA sob a perspectiva da Biblioteconomia, visto que trata-se de uma temática relativamente recente que ainda carece ser amplamente divulgada para que as práticas abertas se tornem mais efetivas.

Dessa forma, a pesquisa traz essa discussão dos recursos educacionais sob a ótica do profissional responsável por mediar o acesso às fontes de informação. Procura-se neste trabalho adentrar em um enfoque que os bibliotecários ainda não se aventuram, ao qual possa resultar em novas perspectivas de atuação suscitado pelo aumento na produção de materiais informacionais abertos.

Considera-se que os REA podem otimizar a atuação do bibliotecário, principalmente nos serviços de referências, seja presencial ou virtual, pois pressupõe que as fontes de informação de acesso aberto reflitam em mais agilidade no acesso, menos burocracia, e por

fim, a diminuição do tempo gasto pelo usuário e pelo profissional bibliotecário na busca por uma informação, pois os REA visam o acesso gratuito e livre aos conteúdos.

A concepção dos REA segue a premissa de que os materiais de cunho educacional devem ser disponibilizados, acessados e compartilhados, em nome de uma causa maior: garantir a todos o direito a educação e ao conhecimento.

Para Amiel (2012, p.19):

o movimento para Educação Aberta está sujeito às condições materiais, o que inclui as instituições, sistemas e recursos educacionais disponíveis. Depende igualmente de práticas abertas, de uma cultura que promova o compartilhamento e a transparência. Práticas e recursos interagem para formar, ou podem partir de novos ambientes educacionais.

Neste sentido, a UNESCO considera como Recursos Educacionais Abertos: livros, planos de aula, softwares, jogos, resenhas, trabalhos escolares, vídeos, áudios, imagens e outros recursos compreendidos como bens educacionais de acesso aberto. Enfim, fontes de informação de acesso livre ou com menos restrições de uso, ao qual contribuem para um maior acesso aos bens educacionais.

Em termos práticos, o presente estudo traz visibilidade ao trabalho desenvolvido pelo CIAR/ UFG no apoio aos cursos à distância, e o entendimento de que as fontes de informação didáticas produzidas pelo CIAR atendem aos princípios vinculados à Educação Aberta e aos Recursos Educacionais Abertos. O CIAR foi escolhido como campo de pesquisa por ser um importante centro de apoio a Educação a Distância no ensino público.

Diante disso, a presente pesquisa tem como problema a seguinte questão: qual o potencial dos Recursos Educacionais Abertos como fontes de informação de apoio aos cursos à distância promovidos pelo CIAR? Portanto, esta pesquisa expande os estudos no campo da Educação a Distância e dos Recursos Educacionais Abertos em uma perspectiva biblioteconômica.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar o potencial dos Recursos Educacionais Abertos como fontes de informação de apoio aos cursos de Educação a Distância no Centro Integrado de Aprendizagem em rede da Universidade Federal de Goiás.

1.2.2 Objetivos Específicos

- a) Contextualizar, por meio da literatura, os Recursos Educacionais Abertos;
- b) Examinar a produção dos recursos educacionais por parte do CIAR, para os cursos à distância ofertados pela UFG;
- c) Compreender a aplicação e as formas de disponibilização dos recursos educacionais abertos pelo CIAR.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Este capítulo explora por meio de estudos científicos anteriores, os conceitos já publicados sobre o tema. São trabalhados conceitos da literatura que envolve publicações relacionadas aos Recursos Educacionais Abertos, às fontes de informação e a Educação a Distância.

2.1 EDUCAÇÃO ABERTA E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Com a expansão da *Web* e das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) a educação tem ganhado novas configurações de ensino e aprendizagem. Eliminando barreiras econômicas e geográficas por meio da Educação Aberta e dos Recursos Abertos, possibilitando maior acesso aos recursos e materiais didáticos.

A Educação Aberta pode ocorrer tanto no ensino aprendizagem presencial quanto no ambiente virtual da Educação a Distância, e ambas podem valer-se dos Recursos Educacionais Abertos como materiais didáticos e também como fontes de apoio. Santos (2012) lembra, que o termo Educação Aberta é utilizado em diversos contextos e pode englobar práticas tradicionais ou contemporâneas, sendo os REA apenas uma das formas de fazer Educação Aberta.

Santos (2012, p.72), descreve alguns atributos e práticas que caracterizam a Educação Aberta:

- a) A liberdade do estudante decidir onde estudar, podendo ser de sua casa, do seu trabalho ou até mesmo da própria instituição de ensino e/ou pólos de aprendizagem;
- b) A possibilidade de se estudar por módulos, acúmulo de créditos ou qualquer outra forma que permita ao estudante aprender de forma compatível com o ritmo necessário para seu estilo de vida;
- c) A utilização da autoinstrução, com reconhecimento formal ou informal da aprendizagem por meio de certificação opcional;
- d) A isenção de taxas de matrícula, mensalidades e outros custos que seriam considerados uma barreira ao acesso à educação formal;
- e) A isenção de vestibulares e da necessidade de apresentar qualificações prévias, que poderiam constituir uma barreira de acesso à educação formal;
- f) A acessibilidade dos cursos para alunos portadores de alguma deficiência física, bem como dos que têm alguma desvantagem social;
- g) A provisão de Recursos Educacionais Abertos, utilizados tanto na educação formal quanto na informal. (*Ibid.* p, 72)

Para a comunidade REA-Brasil (2014) a colaboração e a cooperação são valores cada vez mais fundamentais para a sociedade do século XXI. Sérgio Neto, Garcia (2013) concebem que os Recursos Educacionais Abertos (REA) surgem como proposta para uma nova configuração de ensino e aprendizagem, promovendo a Educação Aberta por meio do acesso

ao ensino pelas mídias digitais e do uso dos novos recursos tecnológicos que buscam levar a aprendizagem aonde a escola tradicional não consegue chegar.

Sobre a Educação Aberta o REA – Brasil (2014) resalta que

[...] a maioria dos educadores ainda não está a par da existência de um vasto e crescente grupo de recursos educacionais abertos, ou não os utilizam de forma plena. Muitos governos e instituições de ensino não têm conhecimento ou não estão convencidos dos benefícios da Educação Aberta. As diferenças entre as formas de licenciamento de recursos abertos criam confusão e incompatibilidade. E, claro, muitas regiões do mundo ainda não têm acesso aos computadores e redes que são essenciais para a maioria dos atuais esforços para a Educação Aberta.

Morais, Ribeiro, Amiel (2011, p. 6) justificam que o conceito de REA é aplicado em dois princípios: licenças de uso e abertura técnica, isto é:

as licenças de uso permitem maior flexibilidade e uso legal de recursos didáticos; e abertura técnica, no sentido de utilizar formatos de recursos que sejam fáceis de abrir e modificar em qualquer software. Nesse sentido os REA devem primar pelo que chamamos de “interoperabilidade” técnica e legal, para facilitar o seu uso e reuso.

Os REA incluem cursos completos, partes de cursos, módulos, livros didáticos, artigos de pesquisa, vídeos, testes, e softwares licenciados abertamente. Nesse sentido, argumenta a comunidade REA – Brasil (2014): os Recursos Educacionais Abertos tem o potencial para produzir amplo acesso e participação de todos os cidadãos na educação.

Segundo Rossini, Gonzales (2013) outra característica dos REA é que, além de valorizar práticas de aprendizagem mais próximas à cultura da web e da sociedade do conhecimento, eles fortalecem o sujeito que produz o conteúdo, colocando o autor no centro das atenções, já que a escolha de quando e como compartilhar as obras que cria, é uma decisão que dispensa a mediação das editoras.

Deste modo, o autor tem a liberdade de disponibilizar o que produz, E assim como afirma Bueno (2006) o indivíduo também deve ter a liberdade para conseguir as informações ao qual necessita. E que por isto, os limites ao uso e ao acesso à informação devem ser eliminados.

Bueno (2006, p.53) questiona:

como ficariam aqueles que devido à sua situação econômica, são excluídos do mundo da informação por não terem condições de acesso aos meios eletrônicos tão utilizados no mundo atual? É diante deste paradigma que devem convergir às ações dos educadores na luta contra a exclusão social da informação, levando a informação àqueles que não possuem de meios financeiros para consegui-la.

Neste sentido, percebe-se a importância dos Recursos Educacionais Abertos para prover uma maior acessibilidade aos bens educacionais, considerando que a educação é mais

do que nunca, na sociedade da informação, um suporte para o desenvolvimento socioeconômico.

O conceito de Educação Aberta não é novo, no entanto, Santos (2012) afirma que é difícil precisar uma data de início para a utilização do conceito. Algumas fases e correlações mais recentes marcam o desenvolvimento e as configurações da Educação Aberta como na década de 1970, onde a educação foi marcada por novas práticas de ensino-aprendizagem e o advento das Universidades Abertas com o primeiro programa de Educação a Distância.

Amiel (2012 p.19) define a Educação Aberta como:

fomentar ou ter a disposição por meio de práticas, recursos e ambientes abertos, variadas configurações de ensino e aprendizagem, mesmo quando essas aparentam redundância, reconhecendo a pluralidade de contextos e as possibilidades educacionais para o aprendizado ao longo da vida.

O termo Educação Aberta tem sido essencialmente associado à Educação a Distância, entretanto, a Educação a Distância deve ser compreendida como uma modalidade, de modo que a Educação Aberta pode tanto se apresentar nessa modalidade, como na presencial. E quando a EaD congrega os Recursos Educacionais Abertos (REA), “traz consigo uma gama de novas práticas de ensino-aprendizagem que se popularizaram com o advento das tecnologias educacionais”, Santos (2012).

Somando-se a esta questão, Laaser, Rodrigues, Fachin (2009) afirmam que a utilização de TICs tem contribuído de forma decisiva na expansão e qualificação do ensino EaD. Os softwares e os conteúdos abertos e de livre acesso têm possibilitado uma socialização do ensino, cobrindo espaços e níveis antes não incluídos. Pois, com a utilização de várias mídias e os ambientes virtuais de aprendizagem promove a interação entre professores e alunos.

De acordo com Decreto Lei nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, a Educação a Distância caracteriza-se como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas.

Alves (2011) considerada a Educação a Distância como mais democrática das modalidades de educação, pois se utilizando de tecnologias de informação e comunicação transpõe obstáculos à conquista do conhecimento.

Neste cenário da Educação a Distância e das de Tecnologias de Informação e Comunicação surgem os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) também conhecidos como salas virtuais. “Estes ambientes permitem integrar múltiplas mídias e recursos,

apresentam informações de maneira organizada, proporcionam interações entre pessoas e objetos de conhecimento,” destaca Franciscato (2008, p.02). Um destes Ambientes Virtuais de Aprendizagem é o *Moodle*, pelo qual, é possível ao aluno acessar vídeoaulas, exercícios, chats e outras fontes educacionais por meio da internet.

De acordo com dados do Censo da Educação Superior de 2013 as matrículas nos cursos à distância avançaram 3,6% entre 2012 e 2013. Com esse crescimento, já são mais de mil e duzentos cursos à distância no Brasil, que equivalem a uma participação superior a 15% nas matrículas de graduação.

Assim, a Educação a Distância tem contribuindo significativamente para atender o Art. 206 da Constituição Federal brasileira, ao qual assegura que o ensino deverá ser ministrado com base nos seguintes princípios:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;
- III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino; em lugares ou tempos diversos. (BRASIL, 1998)

De acordo com a *Declaração da Cidade do Cabo* (2007) a sociedade atual está à beira de uma revolução global no ensino e na aprendizagem. Educadores em todo o mundo estão desenvolvendo um vasto conjunto de recursos educacionais na Internet, que são abertos e livres para todos usarem, ou seja:

esses educadores estão criando um mundo onde cada uma e todas as pessoas podem acessar e contribuir para a soma de todo o conhecimento humano. Eles também estão plantando as sementes de uma nova pedagogia, onde educadores e estudantes criam, moldam e desenvolvem conhecimento de forma conjunta, aprofundando seus conhecimentos e habilidades e melhorando sua compreensão durante o processo. (DECLARAÇÃO DA CIDADE DO CABO, 2007)

Para Moraes, Ribeiro, Amiel (2011) o movimento de REA é uma chamada para a participação. Para que não se faça somente o uso dos recursos existentes, mas para que também que haja contribuição na produção e modificação no que encontrar.

O movimento em favor dos Recursos Educacionais Abertos é representado por um logotipo global (vide figura 1) desenhado por Jonathas Mello em parceria com a UNESCO e apresentado no Congresso REA de Paris de 2012. O logotipo que pode ser adaptado em todas as línguas representa, segundo a UNESCO os ideais e objetivos dos REA.

De acordo com a UNESCO (2012b) O formato de semicírculo transmite a ideia de sol nascente em sentido ascendente, a representação inferior representa a capa de um livro aberto. Já as três mãos representam a colaboração e o conhecimento coletivo que fazem parte dos REA.

Figura 1: Logotipo do movimento REA.



Fonte: UNESCO (2012b).

Para Amiel (2012) o movimento para Educação Aberta está sujeito às condições materiais, o que inclui as instituições, sistemas e recursos educacionais disponíveis. E que depende igualmente de práticas abertas, de uma cultura que promova o compartilhamento e a transparência. Neste sentido, é importante que as práticas e potencialidades dos Recursos Educacionais sejam divulgadas e encorajadas.

2.2 RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS: ORIGEM E OBJETIVOS

Com a evolução das Tecnologias de Informação e Comunicação as práticas da Educação Aberta com a metodologia da Educação a Distância (EaD), foram ampliadas e relacionam-se a diversas formas de ensino-aprendizagem, como o movimento de Recursos Educacionais Abertos (REA). Segundo Santos (2012, p. 82) no caso de Educação Aberta que utiliza REA a abertura está relacionada ao acesso aos conteúdos e à possibilidade de utilização dos mesmos por terceiros.

Os REA se apoiam sobre a premissa de que todos devem ter acesso aos Recursos Educacionais sem a necessidade de pagamento de *royalties*, ou seja, abertamente licenciados. O movimento ganha ainda mais força com a acessibilidade às novas tecnologias a um número cada vez maior de pessoas. Assim, sintetizam Sérgio Neto, Garcia (2013, p.3):

Recursos Educacionais Abertos são materiais utilizados na educação em quaisquer suportes ou mídias como livros didáticos, textos, vídeos, softwares e outros materiais digitais que estejam disponíveis numa licença flexível ou em domínio público em formatos abertos ou livres para que outros possam usar, copiar, modificar, remixar e adequar aos diferentes contextos de trabalho ou sala de aula.

As discussões sobre Recursos Educacionais Abertos, em inglês *Open Educational Resources* (OER), intensificaram-se a partir de 2001 com a criação das licenças *Creative Commons*. De acordo com Sampaio (2013), foi nesta mesma época que o *Massachusetts Institute of Technology* (MIT), dos Estados Unidos, anunciou que em breve estaria disponibilizando todos os seus recursos na internet para que fossem acessados livremente e de forma gratuita, aos quais denominou como *Open Courseware* (OCW).

A partir de então, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), reconhecendo a importância de tal iniciativa para a educação mundial, organizou o primeiro Fórum Global sobre OCW, em 2002. Neste mesmo evento, foi utilizado pela primeira vez o termo *Open Educational Resources* (OER), em português: Recursos Educacionais Abertos (REA).

No entanto, o movimento só ganhou força a partir de uma reunião convocada pela *Open Society Institute* e pela Fundação Shuttleworth¹, na Cidade do Cabo, em setembro de 2007. O objetivo do encontro foi de acelerar os esforços para promover os Recursos Abertos, a tecnologia e as práticas de ensino. O primeiro resultado concreto do encontro foi a elaboração da Declaração da Cidade do Cabo para a Educação Aberta.

Conforme a *Declaração da Cidade do Cabo* (2007, p.1), os Recursos Educacionais Abertos são:

materiais de ensino, aprendizado e pesquisa, fixados em qualquer suporte ou mídia, que estejam sob domínio público ou licenciados de maneira aberta, permitindo que sejam utilizados ou adaptados por terceiros. Três são os elementos principais dos REA: conteúdos de aprendizado, ferramentas técnicas e recursos para implementação.

A partir daí, as discussões sobre REA atingiram amplitude e adeptos em vários países, inclusive no Brasil. Segundo Santana (2012), o tema envolve profissionais de diversas áreas e visa garantir a democratização da educação no mundo, conforme esclarece:

queremos pensar grande, pensar na possibilidade de um mundo que produza conhecimento de forma intensa, rico pelo próprio ato de produzir, estabelecendo um efetivo e rico diálogo entre o conhecimento produzido historicamente pela humanidade e o conhecimento emanado de cada cidadão na sua relação com o outro e com o próprio conhecimento. (SANTANA, 2012, p.13)

O movimento propõe a atuação conjunta de alunos, educadores, formadores, autores, escolas, faculdades, universidades, editoras, sindicatos, sociedades profissionais, políticos e governos, sobre três estratégias de modo a tornar a educação mais acessível e eficaz.

A *Declaração da Cidade do Cabo* (2007) especifica como cada um destes agentes pode contribuir:

a) **Educadores e estudantes:** podem participar ativamente neste movimento emergente de Educação Aberta. Esta participação inclui: a criação, utilização, adaptação e melhoria dos recursos educacionais abertos; Abraçar práticas educativas em torno da colaboração, da descoberta e da criação de conhecimento, convidando seus pares e colegas a participar. A criação e uso de recursos educacionais abertos deve ser considerada parte integrante da educação e deve ser apoiada e recompensada.

¹ A Fundação Shuttleworth é uma organização sem fins lucrativos, que prevê o financiamento de projetos em educação e tecnologia.

b) **Autores, educadores, editores e instituições:** devem libertar os seus recursos abertamente. Estes Recursos Educacionais Abertos devem ser livremente compartilhados por meio de licenças livres que facilitam o uso, revisão, tradução, melhoria e compartilhamento por qualquer um. Os recursos devem ser publicados em formatos que facilitem tanto a utilização e edição, e adaptáveis a diferentes plataformas tecnológicas. Sempre que possível, eles também devem estar disponíveis em formatos que sejam acessíveis às pessoas com deficiências e a pessoas que não têm ainda acesso à internet.

c) **Política Pública de Educação Aberta:** Em terceiro lugar, governos, conselhos escolares, faculdades e universidades devem fazer da Educação Aberta uma alta prioridade. Idealmente, recursos educacionais financiados pelos contribuintes devem ser abertos. Repositórios de recursos educacionais devem incluir ativamente e destacar recursos educacionais abertos dentro de suas coleções.

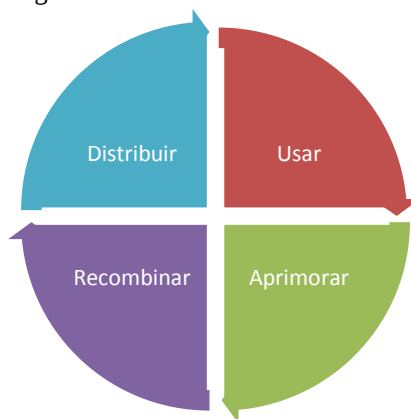
Em 2012, a UNESCO promoveu o Congresso Mundial de Recursos Educacionais Abertos, o objetivo foi incentivar os governos a adotar políticas que incluam REA. O evento deu origem a *Declaração de Paris*, a qual visa promover a compreensão e utilização de quadros de licenciamento abertos, de modo a facilitar a reutilização, revisão, remixagem e redistribuição de materiais educacionais em todo o mundo por meio do licenciamento aberto.

Nesse sentido, os REA estão consolidados sobre quatro premissas, denominadas as “4 liberdades”, onde são apresentadas as permissões aos quais os usuários teriam livre acesso. Os “4Rs” quais sejam:

- a) Usar (*review*): compreende a liberdade de usar o original, ou a nova versão por você criada com base em outro REA, em uma variedade de contextos;
- b) Aprimorar (*reuse*): compreende a liberdade de adaptar e melhorar os REA para que melhor se adequem às suas necessidades;
- c) Recombinar (*remix*): compreende a liberdade de combinar e fazer misturas e colagens de REA com outros REA para a produção de novos materiais;
- d) Distribuir: (*redistribute*), compreende a liberdade de fazer cópias e compartilhar o REA original e a versão por você criada com outros. (REA – BRASIL, 2014).

A respeito das quatro premissas de REA, temos abaixo a representação das 4 liberdades dos REA:

Figura 2: 4Rs – 4 Liberdades



Fonte: REA-Brasil (2014).

Amiel (2012) considera os REA como um dos propulsores de novas configurações de ensino e aprendizagem. Para ele o acesso aos recursos educacionais é essencial para o desenvolvimento de configurações mais flexíveis de ensino e aprendizado, “são verdadeiramente propulsores de novas configurações de ensino e aprendizagem,” (*Ibid.*, p.24).

Antes mesmo do advento da *Web*, Illich (1973, *apud* AMIEL, 2012) propunha horizontalizar e socializar o conhecimento, por meio de “teias de aprendizagem” Para ele o bom sistema educacional deve dar a todos que queiram aprender o acesso aos recursos disponíveis em qualquer época de sua vida.

Os propósitos apresentados pelo autor continuam emergentes em pleno século XXI. Assim segundo Illich (1973, *apud* AMIEL, 2012, p. 22) são necessários quatro redes para que as teias de aprendizagem se efetivem:

- a) Serviço de consulta a objetos educacionais (acesso a bens comuns);
- b) Intercâmbio de habilidades (identificar componentes e habilidades);
- c) Encontro de colegas;
- d) Serviço de consulta a educadores em geral.

Neste sentido os Recursos Educacionais Abertos apoiam o livre acesso e consequentemente contribui com a socialização do conhecimento.

2.2.1 Recursos Educacionais Abertos no Brasil

O projeto Brasileiro sobre Recursos Educacionais Abertos é financiado pela *Open Society Foundation*. De acordo com o REA-Brasil (2014) o início do projeto no país aconteceu em 2008 com a visita de uma delegação internacional de REA ao Ministério da Educação, simultaneamente com a realização de uma série de eventos de sensibilização em São Paulo e Brasília.

O movimento REA no Brasil tem como precursora a advogada Carolina Rossini, que também no ano de 2008, conduziu às primeiras práticas de apoio a discussão internacional acerca dos Recursos Educacionais Abertos (REA) e da Educação Aberta com vistas à realidade e às perspectivas brasileiras.

As discussões a este respeito deram origem à comunidade REA-Brasil e ao primeiro website dedicado aos Recursos Educacionais Abertos. De acordo com Sampaio (2013), o portal desempenha um papel muito importante na disseminação do conceito e das práticas de REA, além de apoiar e divulgar ações das práticas colaborativas de das políticas públicas de desenvolvimento e adoção de projetos envolvendo REA.

A comunidade reúne, hoje, educadores, cientistas, engenheiros, profissionais de TICs, jornalistas, advogados entre outros profissionais. “Essa comunidade é formada por todos aqueles que acreditam na Educação Aberta e no Brasil”, argumenta o REA-Brasil (2014).

O Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) também desenvolve várias ações e projetos de apoio ao acesso livre à informação. Para o IBICT a informação científica é insumo básico para o desenvolvimento científico e tecnológico de uma nação. No *Manifesto de Apoio ao Acesso Livre à Informação Científica*, publicado em 2005, o órgão solicita o compromisso de toda a comunidade científica no sentido de apoiar o movimento mundial a favor do acesso livre. O documento faz entre outras recomendações que as instituições acadêmicas:

- a) Encorajem seus pesquisadores a publicar seus resultados de pesquisa em periódicos de acesso livre.
- b) Reconheçam a publicação em ambiente de acesso livre para efeito de avaliação e progressão acadêmica;
- c) Requeiram que toda publicação científica financiada com recursos públicos tenha versão disponível eletronicamente em ambiente de acesso livre. (*Ibid.*, s.p)

Algumas práticas abertas empreendidas no Brasil, que merecem destaque, são:

a) **Ambiente Educacional Web:** Ambiente pedagógico do Governo do Estado da Bahia, onde a comunidade escolar pode encontrar conteúdos digitais registrados em licenças livres. A comunidade tem acesso a softwares livres que auxiliam na produção de mídias e a sites temáticos das disciplinas e dos temas transversais. O conteúdo está licenciado em *Creative Commons*.

b) **Biblioteca Digital do Senado Federal (BDSF):** Armazena, preserva, divulga e dá acesso, em formato digital, a mais de 226 mil documentos de interesse do Poder Legislativo, propiciando segurança e preservação da informação, maior visibilidade na Internet, maior rastreabilidade em mecanismos de busca e rápida disseminação do conhecimento. **Licenciamento:** As obras publicadas na BDSF são de domínio público ou possuem direitos autorais cedidos pelos proprietários, possibilitando acesso e download gratuitos das obras.

c) **E-Unicamp:** concebido com o objetivo de disseminar o conhecimento gerado pela Instituição por meio da disponibilização de vídeos, animações, simulações, ilustrações e aulas, materiais criados pelos próprios professores da Unicamp e de acesso livre ao público. Todo o conteúdo disponível no Portal E-Unicamp está sob licença do *Creative Commons*

d) Portal TECA: é uma iniciativa da Fundação Cecierj. Nele, é possível ter acesso a materiais didáticos, tais como imagens, animações, vídeos, áudios e textos com uso liberado para o público em geral; bem como outras informações sobre a instituição e seus projetos. Os materiais são disponibilizados sob Licença *Creative Commons*. (REA- BRASIL, 2014)

Segundo Santos (2013) os REA têm um potencial imenso para apoiar o sucesso das ações atuais e futuras na educação brasileira. Ainda segundo o autor:

o Brasil precisa explorar mais as possibilidades de desenvolvimento das suas experiências atuais com o REA e conteúdos digitais abertos. Assim, a inovação na educação poderia ser também fomentada pelos REA, contribuindo para o desenvolvimento de novas políticas nacionais que possam verdadeiramente apoiar os objetivos de aumentar a participação na educação. (*Ibid.*, p. 78)

Para Sérgio Neto, Garcia (2013) por ser um recurso reutilizável em diferentes contextos e para diferentes usuários, o uso dos REA nos cursos em EaD contribui para a expansão e desenvolvimento de novas possibilidades de ensino e aprendizagem, favorecendo a aprendizagem personalizada e a aprendizagem coletiva.

De acordo com o Instituto Paramitas (2014) no Brasil há atualmente dois Projetos de Lei em trâmite nº 9.610/1998 no âmbito federal propondo que os materiais subsidiados pelo governo sejam licenciados e disponibilizados sobre licenças abertas. Em São Paulo outro Projeto de Lei nº 989/2011, estabelece que todos os Recursos Educacionais subsidiados pelo governo estadual, além da licença livre, sejam de fácil acesso a qualquer pessoa.

Acredita-se que no Brasil os Recursos Educacionais Abertos são de imenso valor, já que é um país de dimensões continentais marcado pela desigualdade social e de acesso à educação, principalmente no ensino superior. Projetos de incentivo e valorização dos REA são importantes para o futuro da educação brasileira.

2.3 RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS COMO FONTES DE INFORMAÇÃO

São consideradas fontes de informação quaisquer recursos informacionais, ou seja, tudo o que gera ou veicula informação (fotografias, pessoas, internet, livros, periódicos, etc.). Sua principal função é atender às necessidades de conhecimento. Ou seja, pode-se definir fontes de informação como: os recursos que respondem à necessidade de informação de um usuário. Para Le Coadic (1996, p.05) “A informação é um conhecimento inscrito (gravado) sob a forma escrita (impressa ou numérica), oral ou audiovisual”.

De acordo com Lisboa, Zanaga (2009) o indivíduo, ao constatar uma lacuna de conhecimento, busca informações que venham a satisfazê-lo. Na busca da informação ele seleciona informações que sejam adequadas às suas condições cognitivas. As informações recebidas ao serem assimiladas transformam-se em conhecimento ao qual pode gerar novas informações ao serem registradas.

Choo (1998 *apud* TOMAEL, 2000) representa a relação entre informação e conhecimento como um ciclo, no qual atrela à necessidade, a busca e o uso de informação, levando de uma situação a outra. Essas etapas compõem a estrutura cognitiva interna dos indivíduos e sua organização emocional, pois como considera Brigdi (2009) as fontes de informação remetem a algo que esteja sendo investigado, pesquisado, e analisado.

Neste cenário, configura-se o trabalho do bibliotecário cujo objetivo é facilitar a recuperação e o acesso às mais diversas fontes de informação, independente do meio ou suporte. E com o advento da internet e todas as suas ferramentas de comunicação vinculadas, tem-se a possibilidade de produzir, e principalmente a disponibilizar fontes de informação de modo mais democrático.

Infelizmente, o acesso às fontes de informação, principalmente as educacionais não está ao alcance de todos, barreiras de ordem econômica, geográfica e as restrições legais (direitos legais reservados) impedem o acesso às fontes de informação. Nesta perspectiva os Recursos Educacionais Abertos surgem para ampliar o acesso ao conhecimento.

Os Recursos Educacionais Abertos estão imbuídos no contexto das fontes de informação, ou seja, os REA são fontes de informação livres, licenciadas abertamente ou com licenças menos restritivas, como o *Creative Commons*. O objetivo maior é disponibilizar materiais e recursos livremente para uso, recombinação e redistribuição por outras pessoas, aumentando assim o conhecimento de todos.

De acordo com Ferreira (2007, p. 141):

A expressiva mudança na comunicação científica, decorrência do atual contexto [...] de um ambiente de acesso livre/ aberto ao conhecimento, tem refletido diretamente no perfil, características e conceituação de fontes de informação necessárias à consolidação da produção técnico científica desde sua geração, disseminação e uso, até sua incorporação, enquanto memória, ao estoque universal de conhecimentos.

Além do acesso livre e da possibilidade de reuso, os Recursos Educacionais Abertos disponibilizados como fontes de informação possibilitam múltiplas aplicações. Fernandes, Singer (2011) afirmam que o acesso livre aos conteúdos gera maior autonomia dos estudantes em encontrar fontes de pesquisa, já que estas, sendo indexadas e reconhecidas pela universidade a qualidade é controlada.

Tarouco, Fabre, Tamusiunas (2003, p.03) destacam ainda outros benefícios e vantagens relacionados aos recursos abertos:

- a) Acessibilidade: pela possibilidade de acessar recursos educacionais em um local remoto e usá-los em muitos outros locais;
- b) Interoperabilidade: podendo utilizar componentes desenvolvidos em um local, com algum conjunto de ferramentas ou plataformas, em outros locais com outras ferramentas e plataformas;
- c) Durabilidade: para continuar usando recursos educacionais quando a base tecnológica muda, sem reprojetar ou recodificação. (*loc.cit.*)

Campello, Cedón, Kremer (2000) fazem uma ressalva: apesar de toda a evolução tecnológica, e mesmo por causa dela, a necessidade de se conhecer as fontes e saber identificar e promover o acesso à informação pertinente continua sendo tão importante quanto sempre foi para os pesquisadores.

O desafio continua em relação a novas fontes que surgem a todo o momento com uma dinâmica própria de funcionamento, como é o caso dos Recursos Educacionais Abertos, impulsionados pela Educação Aberta e de livre acesso.

2.3.1 Classificações das fontes de informação

As fontes de informação classificam-se em grupos distintos. É usual dividi-las em três categorias: primárias, secundárias e terciárias. Para Cunha (2001, p.12) as fontes primárias são as novas informações ou novas interpretações de ideias, sendo o próprio documento editado (como livros, TCCs, dissertações, teses, arquivos, artigos, enciclopédias, os dicionários, os manuais, as revisões de literatura).

As fontes secundárias são as obras nas quais as informações já foram elaboradas, e “contêm, subsídios sobre documentos primários e são arranjados segundo um plano definitivo; são, na verdade, os organizadores dos documentos primários e guiam o leitor para eles” (CUNHA, 2001). Já as fontes terciárias tem a função de auxiliar o usuário na pesquisa de fontes primárias e secundárias. Campello (2000) faz uso dos conceitos de Grogan (1998) para explicitar melhor as características que diferenciam os tipos de fontes de informação:

as fontes primárias por sua natureza são dispersas e desorganizadas do ponto de vista de sua produção, divulgação e controle. E por essas razões difíceis de serem identificadas e localizadas. Já as fontes secundárias, de acordo com o mesmo autor, apresentam a informação filtrada e organizada de acordo com um arranjo definido, dependendo de sua finalidade. As fontes terciárias tem a função de guiar o usuário para as fontes primárias e secundárias. (CAMPELO, 2000, p.31)

Outra forma de classificar as fontes de informação leva em conta o canal de recepção. E neste sentido Araújo (2001, p. 4) os divide em:

- a) Canais formais: periódicos, vídeos e livros;
- b) Canais informais: palestras, reuniões entre os componentes de organizações e os beneficiários de seus serviços, trocas de experiências, e conversas face a face;
- c) Canais semi-formais: participação em fóruns temáticos (utilizando simultaneamente textos, periódicos, conversas face a face e correio eletrônico) e desenvolvimento de pesquisas, utilizando simultaneamente livros, periódicos e conversas face a face.

Bueno (2006, p. 56) atribuiu que as fontes informais, ao contrário das fontes formais, demandam uma maior atenção, tempo e desgaste intelectual. Porém, uma não anula a outra e ambas são importantes na construção do conhecimento.

A internet é considerada por alguns autores como fonte de informação e por outros como apenas como um veículo de disponibilização das mesmas. Brigidi (2009) considera que a internet não é um tipo de fonte de informação, mas pode disponibilizar todos os tipos de fontes e essa talvez seja a razão de ser o veículo informativo mais consultado atualmente.

Independente da definição, a internet vem desordenando os conceitos e classificações atribuídas às fontes de informação. Campello, Cedón, Kremer (2000) afirmam que estas mudanças têm sido tão abrangentes e inovadoras que até mesmo conceitos estabelecidos como canais informais e formais são questionados por alguns autores, que alegam já não ser possível distinguir com clareza as diferenças entre eles.

De modo, que as classificações conceituais referentes às fontes de informação não são mais tão rígidas, Tomaél (*et.al.* 2010) afirma que algumas fontes caracterizam-se por uma mixagem de fontes primárias, secundárias e terciárias outras fogem completamente a qualquer classificação prévia, porque são resultados do dinamismo característico da internet.

Independente de classificações, o importante é que as fontes de informação cumpram seu papel de informar e de promover a colaboração e o compartilhamento do conhecimento de todos para todos.

2.3.2 Recursos Educacionais Abertos: acesso e compartilhamento do conhecimento

O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) tem contribuído para profundas transformações na geração e no acesso aos bens informacionais e ao conhecimento, abalizando o conceito de Sociedade da Informação. No entanto, muitos estudiosos preferem denominar tal panorama como Sociedade do Conhecimento.

Outros autores advogam que a Sociedade do Conhecimento aprofunda o conceito da Sociedade da Informação. Para Squirra qualquer que seja a definição, um denominador comum aponta que a Sociedade do Conhecimento representaria a combinação das configurações e aplicações da informação com as tecnologias da comunicação em todas as suas possibilidades.

Segundo Antunes (2008, p.8):

o mundo globalizado de hoje, onde o desenvolvimento depende do acesso os meios de informação, comunicação e conhecimento, é condição fundamental existir a possibilidade de todos os cidadãos terem acesso a meios tecnológicos que lhes permitam a comunicação fácil e rápida no seu dia-a-dia, quer seja para fins pessoais, profissionais ou até mesmo de diversão e lazer.

Reconhecendo que todo o conhecimento advém de uma fonte de informação Sales, Almeida (2007, p.72) afirmam que para criar um novo conhecimento é imprescindível que este seja embasado por outro conhecimento já existente e devidamente comunicado em alguma fonte de informação, “portanto, a criação de novos conhecimentos está diretamente ligada às fontes de informação”.

Os REA como fonte de informação podem desempenhar um papel importante na conquista do conhecimento, pois contribuem para tornar os recursos educacionais mais acessíveis, ainda mais em se considerando o conhecimento como um bem público. De acordo com Santana (2013) o acesso universal ao conhecimento, como um direito de todos os indivíduos sem distinção, tem sido pauta nas reivindicações de órgãos e instituições:

tem havido um contínuo esforço de instituições, cuja missão é possibilitar o acesso universal dos conhecimentos, bem como de unidades de informação, especificamente, com vistas a empreender a disseminação desses conteúdos, de modo a transmiti-los a todas as pessoas, sem que sejam verificadas quaisquer exceções em virtude da posição socioeconômica em que se incluem. (SANTANA 2013, p.4)

Neste mesmo sentido, Santos (2013) argumenta que a concepção de que conhecimento pode e deve ser protegido por limitações de acesso está sendo desafiada pelo movimento REA. Para a autora, tais modelos convencionais não deixarão de existir, mas ganharão cada vez mais espaço na Sociedade do Conhecimento e da Informação.

Neste mesmo sentido, Araujo (2001) argumenta que:

a informação não é um objetivo em si mesmo. Ela é um instrumento que pode auxiliar o sujeito social em suas questões. Assim, a informação é um meio e como tal só poderá atingir seu potencial transformador de estruturas (individuais e sociais) através de processos de reapropriação ou de agregação de valor. (*ibid.*, p.8)

Fernandes, Singer (2011 *apud* LOSSAU 2008) destacam que a informação e o conhecimento não são apenas as principais forças de transformação social; também são a

promessa de que muitos problemas da sociedade pode ser significativamente aliviados, se as necessidades de informação e capacidade de produzir forem sistematicamente e igualmente empregadas e compartilhadas.

Assim, o conhecimento sempre foi e continuará sendo o propulsor do desenvolvimento da Sociedade, portanto um direito de todos. Com os Recursos Educacionais Abertos espera-se que barreiras econômicas, legais e geográficas que dificultam o acesso ao conhecimento sejam eliminadas.

2.4 IMPORTÂNCIA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA REA

Como visto anteriormente, algumas práticas abertas já estão sendo empreendidas e experimentadas no Brasil, no entanto, o sucesso e ampliação do projeto REA no país e também no mundo, depende de iniciativas do poder público de apoio. De acordo com o REA-Brasil (2014):

é por meio de Políticas Públicas que apoiem os REA e determinem que todo o investimento público na compra ou desenvolvimento de recursos educacionais deve dar preferência a REA. Tais políticas também se justificam pelo fato de que o direito constitucional à educação não apenas fundamenta a dignidade e a cidadania, mas confere ao cidadão seu potencial humano.

Conforme o REA-Brasil (2014) a comunidade brasileira trabalha desde 2008 apoiando o trabalho de decisores políticos na construção de políticas públicas e legislação que garantam o acesso aos recursos educacionais resultantes do investimento público direto e indireto.

Em relação às políticas públicas, Santana (2012, p.41) complementa que na medida em que é o Estado que paga, com dinheiro do contribuinte, o desenvolvimento de recursos educacionais deveria receber o direito autoral sobre tais obras e disponibilizá-las sob licenças livres para toda a sociedade.

Ainda em relação a políticas públicas, a *Declaração de Paris de 2012* sobre Recursos Educacionais Abertos reforça a ideia de que para o desenvolvimento dos REA é preciso incentivar o licenciamento aberto de materiais educativos produzidos com recursos públicos. “Os governos e as autoridades competentes podem criar benefícios substanciais para os seus cidadãos, assegurando-se de que o material didático com produção financiada por fundos públicos seja disponibilizado sob licenciamento aberto”. (DECLARAÇÃO DE PARIS, 2012).

Portanto, o apoio e incentivo do poder público para a produção e disponibilização de Recursos Educacionais Abertos se fazem mais emergente e importante nas instituições

públicas, pois as produções científicas desenvolvidas nestas instituições advêm de verbas públicas. Assim, para o movimento REA-Brasil (2014) uma política pública de incentivo à adoção de REA por instituições públicas é algo obrigatório na sociedade da informação.

2.4.1 Subsídio dos Recursos Educacionais Abertos nas universidades

O principal objetivo das universidades é produzir novos conhecimentos em prol do desenvolvimento de uma sociedade mais crítica, consciente e comprometida com seu papel na sociedade. Ramos Júnior (2009) afirma que a universidade deve ser capaz de retribuir o investimento que recebe da comunidade, desenvolvendo estudos, pesquisas e projetos de extensão compatíveis com as reais necessidades da população em benefício comum.

Para Fernandes e Singer (2011, p.2):

as universidades brasileiras desenvolvem grande parte da ciência que conhecemos. Isso quer dizer que além dos cursos de graduação e pós-graduação, essas instituições têm como função sistematizar informação e produzir conhecimentos que contribuam para o desenvolvimento humano em vários setores da sociedade e levá-los a público. (FERNANDES; SINGER, p. 2)

Segundo Santos (2013), na atualidade as Instituições de Ensino Superior (IES) visam despertar no indivíduo novas habilidades necessárias para o seu bom desenvolvimento pessoal e profissional no século XXI. Para a autora é neste cenário que a Educação Aberta fomentada pelos REA assume um papel importante: “isso significa que o perfil do estudante também mudou, e que as formas de aprender e ensinar na educação superior precisam acompanhar essas mudanças” (SANTOS, 2013, p.3).

De acordo com Fernandes, Singer (2011), o acesso à informação produzida pelas instituições superiores, além de legítimo, tem uma grande importância social. Somando-se a esta questão Santos (2013) afirma que há uma necessidade de ampliar o acesso à educação superior com custos reduzidos, especialmente quando estes recursos são produzidos nas universidades públicas. Para a autora “num cenário educacional mundial onde a necessidade de ser ampliar o acesso à educação superior com custos reduzidos é uma constante, os REA aparecem como um modelo para práticas inovadoras” (*Ibid.*, p. 1).

2.4.2 Produção e compartilhamento dos Recursos Educacionais Abertos

O processo de produção e compartilhamento dos REA envolve algumas etapas. De acordo com Moraes, Ribeiro, Amiel (2011, p.05), o movimento REA vai além de recursos, de fato, é um processo de engajamento com os recursos didáticos que inclui:

- a) Usar e adaptar o que foi criado por outros para o seu próprio uso;
- b) Compartilhar o que você cria sozinho ou em conjunto com outros professores/alunos;
- c) Compartilhar novamente o material que você adaptou, de forma que outros usuários possam ser beneficiados.

Deste modo, todo este processo envolve as etapas especificadas no quadro a seguir:

Quadro 1- Etapas de criação e compartilhamento dos REA

a) Encontrar: o primeiro passo é procurar recursos capazes de atender adequadamente a sua necessidade. Você pode utilizar ferramentas de busca na Internet ou ainda recorrer ao seu próprio material, como por exemplo: anotações de aula do ano anterior, projetos e atividades antigas etc.
b) Criar: nessa etapa, você pode tanto criar seu recurso “do zero”, como pode combinar os recursos que você encontrou para montar um novo recurso.
c) Adaptar: ao compor novos recursos, quase sempre será necessário fazer algumas adaptações no material que você encontrou para que ele se adeque ao seu contexto. Esse processo pode incluir correções, melhoramentos, contextualização e algumas vezes pode ser necessário refazer completamente o material.
d) Usar: finalmente você pode usar os REA na sala de aula, na Internet, em reuniões pedagógicas etc.
e) Compartilhar: uma vez finalizado os REA, você pode disponibilizá-los à comunidade, de dentro e de fora da escola, que poderá reusá-los e assim recomençar o ciclo novamente.

Fonte: adaptado de Moraes, Ribeiro, Amiel (2011)

Assim, o processo que envolve a produção e compartilhamento dos Recursos Educacionais Abertos pode ser representado na perspectiva de um ciclo como na figura a seguir:

Figura 3: Ciclo REA.



Fonte: adaptado de Moraes, Ribeiro, Amiel (2011).

O sucesso das práticas abertas depende quase que integralmente da disponibilidade e vontade de partilhar por parte dos educadores. As questões relacionadas à propriedade intelectual são o principal ponto de resistência, no entanto, não são o único entrave as práticas abertas; o receio de avaliações negativas de seus pares colabora para criar uma certa resistência ao compartilhamento.

Butcher (2011, p. 6) afirma que muitos educadores escondem uma ansiedade diferente ao expor seus materiais ao escrutínio de seus pares, onde os colegas podem considerar o seu trabalho como sendo de má qualidade. Butcher (*loc.cit.*) esclarece que a abertura da propriedade intelectual está tendo um efeito de melhorar a qualidade do ensino e aprendizagem dos materiais, para ele “isso acontece porque os educadores tendem a investir tempo para melhorarem os seus materiais antes de os compartilharem abertamente” (BUTCHER 2011, p.6).

Para Morais, Ribeiro, Amiel (2011, p.7):

partimos do princípio de que muitos recursos de qualidade já existem e de que não é necessário sempre “reinventar a roda”. Por terem licenças fechadas, muitos dos recursos que temos não permitem modificações, alterações ou cópias. REA são diferentes, já que por terem licenças e formatos mais abertos encorajam modificação. Podemos dizer que a comunidade que trabalha com REA reconhece que nada que criamos é perfeito para todos, e que tudo pode ser melhorado.

Acredita-se que outro aspecto não menos importante de resistência advém da falta de interação de alguns docentes com os recursos digitais. Para Morais, Ribeiro, Amiel (2011, p.7) os REA não apresentam vantagens somente para atividades em sala de aula, também podem contribuir para que professores possam repensar sua prática, atualizar conceitos e trocar experiências.

Os recursos abertamente licenciados também podem ser questionados quanto a qualidade e relevância, já que alguns tipos de licença permitem que estes sejam reeditados e modificados por outros usuários. Neste âmbito o REA- Brasil (2014) assegura que os conteúdos REA são confiáveis, apesar de permitirem a colaboração entre um número infinito de educadores, estudantes ou voluntários. “são na maioria das vezes, elaborados por grupos menores de educadores e voluntários que se juntam para elaborar conteúdos de classes ou temas de sua preferência e decidem abrir tal conteúdo na rede”. (REA-BRASIL, 2014)

2.5 LICENÇAS ABERTAS - CREATIVE COMMONS

Um questionamento recorrente quanto aos Recursos Educacionais Abertos se refere às novas configurações legais de direito autoral e à abrangência das licenças abertas. Neste

sentido, cabe esclarecer que os recursos com licenças abertas não significam que os conteúdos pertencem ao domínio público.

De acordo com Butcher (2011, p. 5), o autor não desiste de todos os seus direitos autorais a esse material, pois o surgimento de licenças abertas tem sido impulsionado pelo desejo de proteger os direitos de um titular em ambientes onde o conteúdo pode ser copiado e compartilhado através da internet sem pedir permissão.

Os primeiros termos de licença aberta utilizada para conteúdos educacionais foi o *Open publication license* (OPL). O material licenciado como *Open publication* permite a reprodução e redistribuição comercial do material desde que o autor seja referenciado. Mas, a partir de 2001, com a criação das licenças *Creative Commons* (CC) não há um tipo de licença única. O *Creative Commons* permite além do compartilhamento, reutilizar, recombina e aprimorar os materiais designados à educação. Neste sentido, cabe aos detentores dos direitos autorais indicar sobre quais licenças seus trabalhos serão disponibilizados à comunidade.

Creative Commons é uma organização sem fins lucrativos criada em 2000, por Lawrence Lessing, professor de direito da Universidade de *Stanford* dos Estados Unidos, com o objetivo de facilitar e incentivar o compartilhamento do conhecimento por meio de licenças livres.

De acordo com o *website* do *Creative Commons* a visão é perceber o potencial da internet, o acesso universal à investigação e educação, a plena participação na cultura para conduzir uma nova era de desenvolvimento, crescimento e produtividade. “Com as licenças CC, os autores ou outros detentores de direitos autorais podem de maneira simples e padronizada dar ao público permissão para compartilhar e usar o seu trabalho criativo” (*CREATIVE COMMONS*).

Neste Sentido, o *Creative Commons* é um mecanismo legal que permite o compartilhamento de materiais abertamente licenciados, mas de acordo com o interesse do autor, ou seja, ao autor é facultada a liberdade de especificar o tipo de permissão que será atribuído.

O autor, por exemplo, pode permitir que a obra de sua autoria seja reeditada, desde que indique a fonte original, mas também pode impor restrições quanto à remixagem. Inclusive, pode permitir apenas a cópia e distribuição, sem autorização prévia, sem comercialização, desde que citada a fonte original. Porém, a atribuição de licenças *Creative Commons* que impede a criação de obras derivadas impede que uma obra seja um REA.

As licenças *Creative Commons* seguem seis parâmetros de atribuição, conforme se observa no quadro 2:

Quadro 2- Tipos de licenças.

CC BY Esta licença permite que outros distribuam remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. É a licença mais flexível de todas as licenças disponíveis. É recomendada para maximizar a disseminação e uso dos materiais licenciados.
CC BY-ND  Esta licença permite a redistribuição, comercial e não comercial, desde que o trabalho seja distribuído inalterado e no seu todo, com crédito atribuído ao autor.
CC BY-NC-SA  Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho original para fins não comerciais, desde que atribuam ao autor o devido crédito e que licenciem as novas criações sob termos idênticos.
CC BY-SA  Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho original, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito e que licenciem as novas criações sob termos idênticos. Esta licença costuma ser comparada com as licenças de software livre e de código aberto "<i>copyleft</i>". Todos os trabalhos novos baseados no original terão a mesma licença, portanto quaisquer trabalhos derivados também permitirão o uso comercial. Esta é a licença usada pela Wikipédia.
CC BY-NC  Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais, e embora os novos trabalhos tenham de lhe atribuir o devido crédito e não possam ser usados para fins comerciais, os usuários não têm de licenciar esses trabalhos derivados sob os mesmos termos.
CC BY-NC-ND  Esta é a mais restritiva das seis licenças CC principais, só permitindo que outros façam download dos seus trabalhos e os compartilhem desde que atribuam crédito ao autor, mas sem que possam alterá-los de nenhuma forma ou utilizá-los para fins comerciais.

Fonte: adaptado de *Creative Commons* (2014)

Licenciar uma obra com o *Creative Commons* é um processo simples: basta acessar o site do *Creative Commons*, responder algumas questões sobre a obra e definir sobre quais

atribuições serão licenciadas. A licença é gerada automaticamente. Resumindo, as licenças *Creative Commons* permitem alterar facilmente os seus termos de direitos autorais, pois as permissões e formas de uso são atribuídas de acordo com o interesse do autor original.

No Brasil o *Creative Commons* é representado pela Faculdade de Direito da Fundação Getúlio Vargas. As licenças CC já foram adotadas e adaptadas à legislação e a realidade das publicações brasileiras. A figura abaixo representa as licenças *Creative Commons*:

Figura 4- Representação das licenças CC



Fonte: Creative Commons

Entende-se que os Recursos Educacionais Abertos são fontes de informação, e como tal, podem promover uma melhor formação do aluno da Educação à Distância, no sentido de que estas fontes são materiais de ensino e aprendizagem disponibilizados sob domínio público ou licenciados de maneira aberta, permitindo seu uso, recombinação, e redistribuição.

Considera-se importante retomar que mesmo os materiais disponibilizados sobre as licenças mais permissivas, do *Creative Commons*, não excluem a possibilidade de que o devido crédito de propriedade intelectual seja dado ao seu autor.

Ademais, não é só uma questão de disponibilizar livremente o material, pode-se também melhorar outros materiais que também estejam sobre a mesma condição, e assim dá-se continuidade ao Ciclo REA. A dinâmica da educação aberta suscita o apoio de governos, educadores, instituições e qualquer pessoa interessada em prover recursos educacionais sem restrições para o uso e colaboração de todos.

3 METODOLOGIA

Segundo Gerbardt, Silveira (2009) a metodologia pode ser definida, de forma simplificada, como os caminhos a serem percorridos para se realizar uma pesquisa ou um estudo, ou para se fazer ciência. Etimologicamente, significa o estudo dos caminhos, dos instrumentos utilizados para fazer uma pesquisa científica.

O capítulo apresenta os procedimentos metodológicos adotados no presente estudo como: especificação do campo objeto de pesquisa, do universo e amostra, da classificação da pesquisa, dos instrumentos e técnicas de coleta, das etapas da pesquisa e dos procedimentos de análises dos dados.

3.1 DELIMITAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA

O campo de pesquisa é o Centro Integrado de Aprendizagem em Rede da Universidade Federal de Goiás, responsável por apoiar os cursos a distância ofertados na instituição. O CIAR é um órgão suplementar da Reitoria criado em 2007, com a finalidade de implementar e apoiar as atividades acadêmicas de graduação, pós-graduação, extensão e pesquisa integradas pelas tecnologias da informação e comunicação e na modalidade a distância, desenvolvidas pela UFG.

As atividades desenvolvidas são destinadas: à oferta de cursos de formação em EaD e de uso do ambiente virtual de aprendizagem *Moodle*, para professores e tutores que ingressam nessa modalidade de ensino; à produção de material didático, em conjunto com professores das unidades acadêmicas, nos formatos impresso, audiovisual e multimídia; e ao suporte tecnológico para instalação de computadores e softwares, configuração de rede e realização de aulas por meio de webconferência.

O CIAR fornece apoio às Unidades Acadêmicas da UFG nas negociações com órgãos federais de fomento à EaD, como a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e as Secretarias da Educação Básica (SEB). Ainda, a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI) do Ministério da Educação, todos estes pertencentes a programas do Governo Federal, como a Universidade Aberta do Brasil.

Os cursos oferecidos pela UFG apoiados pelo CIAR atendem às modalidades: graduação, pós-graduação, aperfeiçoamento e extensão. Segundo informações institucionais

os cursos de extensão oferecidos pelo CIAR destinam-se a toda comunidade ou a grupos com formações específicas, dependendo do programa do Governo Federal ao qual pertencem.

Já os cursos do programa Universidade Aberta do Brasil (UAB) destinam-se a toda comunidade, enquanto cursos do Plano de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) que têm como público-alvo os professores das redes públicas.

3.1.1 Estrutura

A estrutura administrativa do CIAR é constituída por um Conselho Gestor, que engloba a Pró-Reitoria de Graduação e a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. A estrutura interna é constituída por uma diretoria e pelas equipes pedagógica, administrativa, financeira, de produção, de suporte tecnológico e de comunicação.

3.1.2 Equipe de Produção de Recursos Didáticos

A pesquisa detém-se à investigação no âmbito da Equipe de Produção de Recursos Didáticos do CIAR/UFG. O grupo é responsável por produzir materiais para os cursos à distância ofertados pela Universidade. Contribui, assim, diretamente para tornar a educação mais igualitária e acessível de modo a atender aos princípios vinculados à Educação Aberta por meio da EaD no uso de Recursos Educacionais Abertos.

Os recursos educacionais produzidos e disponibilizados por este centro são para que os alunos que estudam a distância tenham acesso às fontes de informação, muitas vezes em suportes diferentes, mas que garantem o mesmo aprendizado dos discentes presenciais.

Os serviços da Equipe de Produção abrangem a produção de material didático, em conjunto com os professores das unidades acadêmicas, nos formatos impresso, audiovisual e multimídia. Boa parte das produções audiovisuais e multimídia está disponível para o livre acesso no canal do CIAR no *site You tube*.

3.2 UNIVERSO E AMOSTRA

Sendo o foco da presente pesquisa analisar o potencial dos recursos educacionais abertos enquanto fontes de informação de apoio aos cursos na modalidade EaD, centrou-se a coleta sobre os funcionários da seção que atuam diretamente na estruturação de materiais de

ensino: a equipe de produção do CIAR. O universo da pesquisa, portanto, são quinze (15) pessoas dedicadas a tal finalidade.

A amostra é composta por seis (6) indivíduos, sendo um (1) coordenador de equipe, quatro (4) designers e um (1) fotógrafo. Desta forma, a amostra representa o percentual de quarenta por cento do universo delimitado.

3.3 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa é do tipo descritiva, que de acordo com Cressler (2004) não é uma mera tabulação de dados; requer um elemento interpretativo que apresenta combinando, muitas vezes, comparação, contraste, mensuração, classificação, interpretação e avaliação. Segundo Gil (2008) a pesquisa descritiva tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações variáveis.

O estudo tem abordagem qualitativa, que segundo Mendonça (2003) é o método mais utilizado nas pesquisas das ciências sociais, ao qual, essencialmente envolve a subjetividade. Pois em “uma pesquisa que trabalha com a subjetividade, valores e crenças que orientam ações humanas, o que interessa é a natureza das respostas, dos sentimentos, opiniões ou crenças” (MENDONÇA, 2003, p. 71).

A realização da pesquisa qualitativa oferece ao pesquisador a possibilidade de estar em contato direto com o objeto ou com o campo de pesquisa. De acordo com Neves (1996) nas pesquisas qualitativas é frequente que o pesquisador procure entender os fenômenos, segundo a perspectiva dos participantes a situação estudada e, a partir daí situe sua interpretação dos fenômenos estudados.

A abordagem qualitativa permitiu avaliar com mais precisão o potencial dos Recursos Educacionais Abertos (REA) como fonte de informação no âmbito do CIAR.

3.3.1 Estudo de caso

No contexto da pesquisa descritiva foram utilizados aspectos que envolvem o Estudo de Caso, essencialmente um método qualitativo. Assim:

o estudo de caso é a estratégia preferida quando é preciso responder questões do tipo “como” e por que”. O pesquisador tem pouco controle sobre os eventos e quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real. (DUARTE; BARROS, 2005, p. 216)

De acordo com Gil (2002) o estudo de caso consiste num estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento. Para Gil (2002 a, p. 45) “o estudo de caso é encarado como o delineamento mais adequado para a investigação de um fenômeno dentro de um contexto real, onde os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente percebidos”.

Conforme Yin (2005 *apud* Gil 2008) o estudo de caso é um estudo empírico que investiga um fenômeno atual dentro do seu contexto de realidade, quando as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não são claramente definidas e no qual são utilizadas várias fontes de evidência. Desde modo, as características do estudo de caso são apropriadas para investigar a produção de recursos educacionais no CIAR/UFG.

Laville; Dionne (1999) afirmam que o estudo de caso possibilita ao pesquisador mostrar-se mais criativo, mais imaginativo, tem mais tempo de adaptar seus instrumentos, modificar sua abordagem para explorar elementos imprevistos, precisar com mais detalhe e construir compreensão do caso.

Assim com estudo de caso foi possível apresentar análises mais descritivas e interpretativas a respeito dos materiais educacionais produzidos e disponibilizados pelo CIAR-UFG como fonte de informação de apoio a Educação a Distância.

3.4 INSTRUMENTOS E TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS

Para alcançar os objetivos deste trabalho foram utilizadas como técnicas de coleta de dados: a observação assistemática e a entrevista do tipo semiaberta. A aplicação de ambas de modo integrado possibilitou levantar informações pontuais no *locus* de estudo, uma técnica complementando a outra no propósito de alcançar os objetivos do trabalho.

Além destes empregou-se pesquisa bibliográfica, com enfoque nos Recursos Educacionais Abertos, nas fontes de informação, e na Educação a Distância. Segue especificações das técnicas e respectivos instrumentos empregados em cada uma delas

3.5 ETAPAS DA PESQUISA

O primeiro procedimento para alcançar os objetivos da pesquisa foi a realização de pesquisa bibliográfica para contextualizar os REA como fonte de informação. Nesta etapa,

procedeu-se ao levantamento em bases de dados, livros e também no Portal da Comunidade REA – Brasil (2014).

Um segundo momento foi a visita técnica ao CIAR para o reconhecimento do campo de pesquisa, sua estrutura e funcionamento. Esta primeira visita foi guiada pela coordenadora de produção do CIAR, na ocasião foram apresentados os objetivos da pesquisa e requerido autorização para o prosseguimento da pesquisa no CIAR/UFG. Foi solicitada junto a coordenadora a designação de dois representantes de cada equipe como respondentes da pesquisa.

A partir desta primeira visita foi possível estabelecer e delimitar a pesquisa empregando a técnica da observação com vistas à um contato mais próximo com os processos envolvidos na produção e disseminação dos Recursos Educacionais no CIAR.

A terceira etapa foi a condução do pré-teste ao qual serviu para testar o vocabulário empregado no roteiro, e assegurar de que as questões a serem feitas aos sujeitos da pesquisa seriam adequadas para medir as variáveis do estudo.

Na última visita procedeu-se com a realização das entrevistas, sobre as quais norteia a análise e interpretação dos dados.

3.5.1 Pesquisa bibliográfica

A pesquisa bibliográfica foi realizada por meio de levantamento na literatura existente. Com a pesquisa bibliográfica foram levantados conceitos e diferentes abordagens relacionados os Recursos Educacionais Abertos, às fontes de informação e a Educação a Distância. A técnica de análise foi a sistematização, que é um meio utilizado para identificar, avaliar e interpretar estudos e pesquisas científicas anteriormente publicadas, ao qual esteja relacionada estudo.

3.5.2 Observação

A técnica da observação ocorreu de forma assistemática com visitas *in loco* no CIAR/UFG. De acordo com Gil (2008) a observação nada mais é que o uso dos sentidos com vistas a adquirir os conhecimentos necessários para o cotidiano e constitui elemento fundamental para a pesquisa. Para Gil (*Ibid.*, p.101) a observação é importante desde a

formulação do problema, passando pela construção de hipóteses, coleta, análise e interpretação dos dados.

Para Gerhardt, Silveira (2009) a observação consiste em ouvir e examinar fatos, os fenômenos que se pretende investigar. A técnica usada da observação obriga o investigador a ter um contato mais próximo com o objeto de estudo.

A observação assistemática, também denominada de não estruturada, foi adotada como um dos métodos de coleta para alcançar os objetivos estabelecidos. Tendo como foco os processos de produção, assim como as emoções apreendidos no momento de cada entrevista. Este método é mais informal, segundo Gil (2008) neste tipo de observação o pesquisador atua como mero expectador. As impressões obtidas foram registradas por meio de anotações.

3.5.3 Entrevista

Duarte, Barros (2005) explicam que o uso da entrevista em profundidade objetiva saber como ela é percebida pelo conjunto de entrevistados. E está relacionado ao fornecimento de elementos para compreensão de uma situação ou estrutura de um problema. O uso da entrevista é adequado por se tratar de uma técnica dinâmica e flexível, ao qual é possível a apreensão da realidade e a percepção sentimental do entrevistado.

A técnica de análise empreendida por meio das entrevistas é a análise de conteúdo. Optou-se pela entrevista semiestruturada, ao qual parte de um roteiro de questões, pois, este tipo de entrevista permite ao entrevistador (pesquisador) elaborar novas perguntas no decorrer da entrevista com o objetivo de tornar as respostas mais completas, assim, permitindo a investigação em profundidade de algumas questões.

3.5.3.1 Pré-teste

O pré-teste foi conduzido antes da coleta propriamente dita, junto aos sujeitos da pesquisa, que permitiu validar e ajustar o roteiro de entrevista. Gil (2002) afirma que o pré-teste tem o intuito de: desenvolver os procedimentos de aplicação.

No pré-teste foi possível perceber que materiais didáticos é o termo comumente utilizado pela equipe de produção do CIAR para se referir aos recursos produzidos para os cursos a distância. A partir desta constatação o termo passou a ser empregado no roteiro de entrevista, em substituição ao termo “Recursos Educacionais”, utilizado inicialmente.

3.6 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE E INTREPRETAÇÃO DOS DADOS

Os dados que norteiam esta pesquisa foram obtidos por meio de observação direta e entrevistas com os sujeitos da equipe de produção do CIAR/UFG. As entrevistas foram gravadas e em seguida transcritas, e a partir das transcrições procedeu-se a pré-análise das declarações dos entrevistados, de modo a identificar conceitos e estabelecer correlações.

A partir daí, veio a fase de análise e interpretações dos resultados tendo de fundo os objetivos da pesquisa. Ambos foram avaliados com enfoque na análise de conteúdo. Para Moraes (1999) a análise de conteúdo conduz às descrições sistemáticas e qualitativas. Ajuda a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além da leitura comum.

Optou-se pela citação direta das declarações dos entrevistados seguida das interpretações e análises da pesquisadora.

3.6.1 Caminhos da pesquisa

O quadro abaixo delimita os caminhos estabelecidos para a condução desta pesquisa. Exemplifica as técnicas de coleta e de análise adotadas, tendo em vista o alcance de cada um dos objetivos específicos.

Quadro 3: Caminhos da pesquisa.

Objetivos específicos	Técnica de coleta	Técnica de análise
Contextualizar, por meio da literatura, os Recursos Educacionais Abertos.	Pesquisa Bibliográfica	Sistematização
Identificar a aplicação e produção dos recursos educacionais por parte do CIAR, nos cursos à distância ofertados pela UFG.	Observação Entrevista	Agrupamento Análise de conteúdo
Compreender o uso e funcionalidades e possibilidades dos REA no contexto do CIAR	Entrevista	Análise de conteúdo

Fonte: elaborado pela autora (2014).

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Foram realizadas entrevistas com seis profissionais da equipe de produção dos materiais didáticos do Centro Integrado de Aprendizagem em Rede da Universidade Federal de Goiás (CIAR/UFG). As entrevistas foram guiadas por um roteiro estruturado em três blocos de questões, com 10 perguntas ao todo (vide Apêndice A). Por se tratar de uma entrevista semiestruturada, foi possível a interferência da pesquisadora durante a condução das questões, no sentido de explorar melhor as potencialidades de cada entrevistado.

O primeiro bloco de perguntas teve o propósito de levantar os dados de identificação dos entrevistados; o segundo buscou identificar a aplicação dos recursos educacionais por parte do CIAR nos cursos à distância da UFG; o terceiro bloco foi elaborado com vistas a compreender o emprego, uso e funcionalidades dos recursos educacionais.

Os entrevistados são apresentados com a codificação abaixo, para evitar a exposição dos sujeitos participantes da pesquisa:

- a) Entrevistado 1 – E1;
- b) Entrevistado 2 – E2;
- c) Entrevistado 3 – E3;
- d) Entrevistado 4 – E4;
- e) Entrevistado 5 – E5;
- f) Entrevistado 6 – E6.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS ENTREVISTADOS

Este bloco teve o propósito de identificar os cargos e funções desempenhadas pelos pesquisados dentro da equipe de produção do Centro Integrado de Aprendizagem em Rede da Universidade Federal de Goiás. Dentre os respondentes teve-se a seguinte distribuição: 03 representantes do impresso (E3, E4 e E6), 02 representantes do audiovisual (E1 e E5) e 01 representante do multimídia (E2).

Em relação à função, observou-se que:

- a) E1 trabalha com audiovisual e animação;
- b) E2 atua na coordenação de equipe;
- c) E3 atua na editoração;
- d) E4 atua como ilustrador;

- e) E4 atua como ilustrador;
- f) E4 trabalha com fotografia.

A pesquisadora contou, portanto, com um funcionário em cargo de chefia e outros cinco da parte de execução das ações atuantes em múltiplos aspectos (animação, editoração, ilustração e fotografia).

4.2 TIPOS DE MATERIAIS PRODUZIDOS E SUPORTES UTILIZADOS

Com esta questão procurou-se identificar os tipos de recursos didáticos produzidos e os suportes utilizados, tanto na produção quanto na disponibilização dos mesmos pelo CIAR. Assim, verificou-se que:

A) A produção dos recursos didáticos no CIAR tem como objetivo apoiar os cursos à distância ofertados pela UFG. A produção destes materiais é feita de forma interdisciplinar e sobre três suportes: Impresso, Multimídia e Audiovisual, como exemplifica E2:

E2: No impresso são livros, publicações pontuais, coleções, cartilhas e eventualmente alguns kits que envolvem também material visual. No caso do digital a gente trabalha com soluções de objetos de aprendizagem na forma de jogos, vídeos interativos e e-books. E eventualmente, também, soluções de padronização de interface, ou comunicação visual para ambiente virtual de aprendizagem. E no nível do audiovisual são as vídeoaulas que normalmente tem o formato de documentário.

B) De acordo do entrevistado cinco (E5) a equipe do Ciar procura produzir materiais que fujam do formato padrão.

E5: [...] A gente tenta fugir um pouco daquele formato padrão do material didático. Tentamos ser mais criativos, usar novas metodologias, novas proposições. Então, a gente já produziu cartilhas e materiais que não vêm no formato do livro mesmo: a gente fez uma caixa, um material que tem vários compartimentos e novas proposições para não ficar naquela mesmice dos materiais didáticos padrões.

C) Ainda assim, o material impresso é preferência dos coordenadores de cursos, como se observa na resposta abaixo:

E5: Tem curso que faz questão do livro impresso. Acho que 80% dos cursos fazem questão do formato impresso, na verdade o conteúdo é o mesmo, mas, é uma questão de preferência do próprio coordenador.

D) O entrevistado 3 destaca a crescente produção de e-books como mais uma forma de levar a informação aos alunos da Educação a Distância.

E3: O e-book está saindo bastante por conta das questões gráficas e também pela agilidade. Porque a gente trabalha com ensino à distância e é um pré-requisito que o

aluno tenha computador com acesso a internet, então o e-book acaba se tornando uma forma mais fácil de alcançar o aluno.

A partir das respostas a esse bloco, observa-se que os recursos educacionais destinados aos cursos à distância contemplam mídias e suportes diversos, do impresso ao digital. Percebe-se que há uma grande interação entre os integrantes da equipe na própria produção dos materiais didáticos, de modo que muitos itens congregam elementos tanto do impresso quanto do multimídia e do audiovisual.

Observa-se ainda uma preocupação da equipe em produzir materiais didáticos diversificados e que fujam dos tradicionais recursos em formato impresso. Por se tratar de material de apoio aos cursos EaD, o conjunto de recursos educacionais é produzido no intuito de ser acessado de forma online, como por exemplo nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). No caso dos cursos ofertados pela UFG, trata-se da plataforma *Moodle*.

Assim, o CIAR produz animações, jogos interativos, livros em formato de caixa, cartilhas, fotografias, e-books e videoaulas mais dinâmicas, fugindo um pouco do clássico: o professor falando para a câmera com um plano azul ao fundo. Todo o conjunto constitui, portanto, fontes de informação dinâmicas que subsidiam a aprendizagem no âmbito do EaD.

Considerando a clássica divisão das fontes de informação em primárias, secundárias e terciárias, pode-se afirmar que o CIAR produz fontes de informação primárias. Pois, como caracteriza Cunha (2001) as fontes primárias são as novas informações ou novas interpretações de ideias.

Outra questão que merece destaque é que, apesar de disponibilizar materiais em diversos formatos e da crescente procura por e-books, o material impresso ainda é preferência dos coordenadores de cursos, como exemplificou o entrevistado cinco (E5). O recurso educacional tradicional acaba sendo, então, uma demanda frequente, apesar das outras possibilidades.

Como conceitua a literatura, são consideradas fontes de informação quaisquer recursos informacionais, ou seja, tudo o que gera ou veicula informação (fotografias, pessoas, internet, livros, periódicos, etc.). Sua principal função é atender às necessidades de conhecimento do indivíduo. Pois, como define Le Coadic (1996) a informação é um conhecimento inscrito sob a forma escrita, oral ou audiovisual.

Conclui-se, de modo geral, que o propósito do CIAR/UFG é produzir recursos integrados e menos tradicionais para atender os cursos EaD, considerando as potencialidades neste meio. Mais do que isso, os recursos educacionais produzidos são importantes fontes de

informação, pensadas para atender as necessidades dos alunos em sua formação, como um complemento, a ponto de apoiar as ações de aprendizagem na Educação a Distância em nível de UFG.

4.3 IMPORTÂNCIA DOS MATERIAIS DIDÁTICOS PRODUZIDOS PELO CIAR PARA OS CURSOS À DISTÂNCIA

Com esta questão buscou-se compreender a importância dos materiais didáticos produzidos pelo CIAR para atender aos cursos EaD, sobre o olhar de quem os produz. Nesse sentido, observou-se que:

A) Espera-se comprometimento do aluno EaD, mas independente disto o comprometimento na produção dos recursos educacionais existe, pautando pela novidade, por questões que chamem a atenção do cursista. Em suma, elementos novos. E3 avalia que:

E3: O ensino a distância [...] depende bastante do aluno, então a gente procura trabalhar de forma que alcance o aluno e traga interesse, por exemplo, nas vídeoaulas procuramos fugir daquele vídeo em que é o professor na frente da câmera falando para o aluno sentado só naquilo. Então a gente tenta trabalhar para que não fique maçante para o aluno, focado só em conteúdo.

B) O CIAR busca produzir materiais agradáveis e que impulsionem o aluno a concluir o curso, como se nota nas considerações de E3. Pois, como avalia o entrevistado seis (E6) o aluno EaD tem mais contato com o material didático do que com o professor.

E3: O material é de apoio. Como nos cursos a distância é preciso muito empenho do aluno, nós tentamos dar este suporte da melhor maneira possível para evitar desistência, por que se você está sozinho e tem que se empenhar, não é algo agradável e o aluno acaba desistindo. Então, a gente tenta sempre produzir algo mais agradável, mais fácil de adaptar, algo que impulse o aluno a continuar, então a gente sempre tenta ir para este lado.

E6: É um apoio pedagógico, que auxilia os alunos nos estudos, por que eles, muitas vezes, têm mais contato com o material didático do que com o próprio professor.

C) A produção dos materiais didáticos no CIAR tende pela autonomia do aluno, segundo considera E2, que deixa claro que esta autonomia é em relação ao uso, e não em relação ao conteúdo:

E2: A intenção não é formar objetos autoinstrucionais. Isto é bem importante! Nenhum de nossos produtos tem a orientação de autoinstrucional, ou seja, a gente não produz material para substituir o professor, a gente produz material para enriquecer o material do professor.

D) No CIAR, a produção dos recursos didáticos para a Educação a Distância é vista, segundo o entrevistado dois (E2) como “a menina dos olhos” da equipe de produção. Porém, o mesmo entrevistado ressalta que o CIAR também produz materiais educacionais para os cursos presenciais:

E2: A educação a distância é sem dúvida a “menina dos olhos” da nossa equipe e da nossa produção, mas nós produzimos muito materiais para os cursos presenciais, porque a gente entende que a riqueza do material oferecido para os cursos à distância não deve ser diferente do que é oferecido para o curso presencial.

E) Quanto à importância dos materiais didáticos produzidos para os cursos à distância conforme avalia E2, depende da necessidade e especificidade do curso ao qual se destina:

E2: Quando, por exemplo, o curso tem uma base textual e uma bibliográfica relativamente limitada, o material impresso é um recurso interessante como suporte a esse conteúdo. Mas, material digital tem a importância de provocar atividades um pouco mais dinâmicas e uma interação um pouco mais rica com conteúdo que muitas vezes produzidos pelo professor quando o espaço presencial normalmente não existe e não tem condições de trabalhar a mesma matéria. Ou de uma forma mais simples os objetos de aprendizagem são soluções mais ricas em termos de trabalho interativo com conteúdo.

F) A produção dos recursos educacionais é feita por uma equipe que acredita no que faz. A este respeito, E1 revela que não acreditava na Educação a Distância até fazer parte da equipe de produção destes materiais:

E1: quando eu pensava em curso à distância, eu pensava meu Deus! Como é que a gente faz para estudar educação física à distância? E quando eu entrei no CIAR [...] eu percebi que é sério e tem muita produção de conteúdo e tem muitas possibilidades para que atualmente se consiga desenvolver um curso no estudo a distância. Por exemplo, na Educação Física mesmo, a gente faz tanto conteúdo para esta área que acaba acreditando que é possível.

Como indica a literatura, a produção e a disponibilização dos recursos didáticos aos alunos da Educação a Distância é um elemento fundamental para que a formação seja assistida de forma equivalente à formação presencial, garantindo a qualidade do ensino nesta modalidade. Percebe-se que a produção destes recursos no CIAR, independente do formato, preza por materiais criativos, diversificados e dinâmicos, de modo a garantir a autonomia do aluno que estuda à distância.

Como indicam os dados, acredita-se que os recursos educacionais produzidos pela equipe são imprescindíveis para garantir a qualidade do ensino à distância ofertado pela Universidade Federal de Goiás. A qualidade e importância dos materiais didáticos produzidos para atender aos estudantes EaD é abalizada pela declaração do entrevistado dois (E2) de que “a Educação a Distância é a ‘menina dos olhos’ da nossa equipe e da nossa produção”.

Observa-se que existe empolgação e empenho real da equipe em produzir materiais que sejam criativos e dinâmicos para os Cursos EaD, como destacou E3: “procuramos produzir materiais agradáveis e que impulsionem o aluno a continuar e assim conclua seu curso”.

Esta declaração do entrevistado três (E3) leva em consideração que o estudo a distância é solitário e requer do cursista disciplina e autonomia, e que a relação com o professor acontece virtualmente por meio dos ambientes de aprendizagem, características que muitas vezes podem conduzir à desistência do aluno. Os recursos educacionais ofertados neste meio precisam então, chamar a atenção, sendo interessantes aos olhos dos alunos do EaD.

4.4 ACESSO

Objetivando descobrir como os materiais didáticos produzidos pelo CIAR chegam até o estudante, os entrevistados foram indagados com a seguinte questão: Onde e quando os alunos matriculados nos cursos à distância podem ter acesso aos materiais didáticos produzidos pelo CIAR e como contribuem para uma educação mais acessível? As respostas indicam que:

A) Os alunos matriculados nos cursos à distância ofertados pela Universidade Federal de Goiás têm acesso aos recursos didáticos produzidos pelo CIAR no decorrer do curso. O meio mais direto é o ambiente de aprendizagem *Moodle*, como exemplificam E2 e E3:

E2: A gente ainda não tem uma estrutura de oferta dos materiais produzidos para pessoas que não estão regularmente matriculadas nos seus respectivos cursos, então até existe um projeto para isso que está dependendo muito mais de tecnologia para a gente desenvolver a forma de distribuição e também certa normalização neste aspecto, por que é sempre muito complicado.

E3: [...] temos o ambiente de aprendizagem que se chama Moodle, ele é como se fosse uma sala de aula, onde o professor pode ter um contato mais frequente com o aluno. A gente libera os conteúdos para este ambiente, eles vão em PDF. A gente também está utilizando muito o YouTube nas questões das vídeoaulas. Os CDs são entregues no dia da aula presencial, é o professor que entrega para os alunos.

B) Neste mesmo sentido, o entrevistado cinco (E5) complementa que os materiais produzidos pelo CIAR também são disponibilizados no SisUab, que é um órgão destinado ao acompanhamento e gestão de processos da Universidade Aberta do Brasil.

E5: Este material também é postado no SisUab que é um ambiente de catalogação de todos os materiais que são produzidos na universidade e no Brasil, que é um sistema da Capes de catalogação.[...] eles (alunos) recebem os links pelo próprio coordenador no ambiente Moodle. Se baixa o link pela primeira vez, ele não precisa de internet, já fica salvo no computador, no próprio navegador.

C) Algumas das produções audiovisuais e multimídia estão disponíveis no canal do CIAR no *site YouTube* (www.youtube.com/user/CIARpublicacao). A este respeito, E1 e E4 destacam:

E1: Nele tem todos os conteúdos que a gente produz, por isto que eu falava da questão do sem fronteiras, pois, a gente tem umas tabelas, umas estatísticas que indicam para nós quais as pessoas que ingressam em nossos vídeos... Tem até pessoas da China que ingressam em nossos vídeos, então para nós é super importante que o conteúdo não só fique aqui no estado de Goiás, inclusive não fique só aqui no Brasil.. Tem um pessoal de Portugal que assiste por exemplo. Então, neste sentido, é importante que o audiovisual tenha este canal.

E4: [...] as vídeoaulas estão sempre disponíveis no *YouTube* para os alunos, e para todo mundo que tiver interesse em acessar.

D) A revolução tecnológica impulsiona a diversidade de canais para difusão de conteúdo e material para EaD, como observa E1:

E1: Então atualmente, a partir da revolução tecnológica, das mídias, e da questão da internet: a educação não tem fronteira [...]. A questão da internet do audiovisual, do multimídia coloca a educação numa classe de todos.

Segundo se observa pelas respostas, o CIAR utiliza diferentes canais para difundir os recursos educacionais produzidos. São eles: o ambiente de aprendizagem *Moodle*, o Portal SisUab e o Site *YouTube* para disponibilizar os materiais digitais, ou seja, acessos estabelecidos através da internet. Pois, com a internet os materiais produzidos pelo CIAR chegam ao número cada vez maior de pessoas atendendo aos princípios de uma educação mais acessível. E como destaca E1 “a questão da internet, do audiovisual, do multimídia, coloca a educação numa classe de todos”.

Sob a vertente dos Recursos Educacionais Abertos, pode-se considerar o canal do CIAR/UFG no *YouTube* como o mais importante meio de disponibilização dos materiais didáticos produzidos, que atende a alguns dos preceitos do REA. A partir do momento em que os recursos educacionais são postados no site, tornam-se fonte de acesso público, para qualquer pessoa de qualquer lugar do mundo, ou seja, tornam-se livres para visualização.

O site *YouTube* permite que os usuários disponibilizem seus vídeos com a licença CC BY do *Creative Commons*. No entanto, a licença adotada pelo CIAR ainda é a padrão do *YouTube*, a qual proíbe: copiar, reproduzir, distribuir, transmitir, exhibir, vender, licenciar ou explorar qualquer conteúdo para quaisquer outros fins sem o prévio consentimento escrito do *YouTube* ou os licenciadores dos respectivos conteúdos.

Em relação ao portal SisUab, apontado pelo entrevistado (E5) como um meio de acesso aos materiais produzidos pelo CIAR, constata-se que o acesso é restrito. Não é possível fazer cadastro ou identificar para qual público se destina o recurso.

Diante disto, conclui-se que a equipe de produção do CIAR contempla alguns requisitos do movimento aberto, ao disponibilizar ao público em geral os materiais produzidos no canal *YouTube*. Entretanto, ainda está devendo quanto às licenças de uso abertas. Neste sentido, pode-se retomar Santos (2012) em sua afirmação acerca da necessidade de se ampliar o acesso à educação superior com custos reduzidos como uma constante, onde os REA aparecem como um modelo para práticas inovadoras.

Apesar de todos os meios citados para o acesso dos materiais produzidos, percebe-se que os mesmos não passam por um processo de classificação e indexação, além disso, o CIAR não dispõe de um repositório para guarda deste acervo.

Acredita-se que o acesso aos recursos didáticos produzidos tenha um alcance maior e melhor a partir da atuação do bibliotecário. Pois, o modo como estes recursos serão gerenciados, inevitavelmente, irá se refletir no alcance do objetivo maior dos Recursos Educacionais Abertos: garantir o acesso à informação para a geração de conhecimento.

4.5 VALOR AGREGADO NOS RECURSOS EDUCACIONAIS COMO FONTES DE INFORMAÇÃO DE APOIO AOS CURSOS EAD

Neste tópico buscou-se apreender como recursos educacionais agregam valor aos cursos à distância ofertados pela UFG, ou seja, como estes materiais são diferenciados e qualificados para atender o ensino a distância. Depreende-se pelas respostas que:

A) A preocupação da equipe de produção do CIAR é produzir materiais centrados nas necessidades do aluno, como atesta o entrevistado cinco (E5). Pois, como avalia o entrevistado dois (E2) procuram empregar soluções mais interativas.

E5: Há um tempo que o CIAR está tentando fugir um pouco dos padrões dos materiais didáticos oferecidos, comparando com outras universidades que oferecem cursos EaD, por que os materiais normalmente são muito pobres, eles (outras universidades) não estão muito preocupados de como vai ser a aceitação pelo aluno. Criamos métodos para deixar o material mais interessante para o aluno e até para o professor.

E2: [...] a gente tenta trabalhar com soluções com mais interatividade com recursos de glossários, animações, e muitas ilustrações. Do ponto de vista estrutural a gente procura trabalhar com soluções dinâmicas, mais interativas, mais ricas em termos de recursos computacionais justamente para explorar o potencial do ambiente digital.

B) São consideradas além das necessidades do aluno, o aspecto da acessibilidade de quem vai utilizar os materiais produzidos, conforme indicam E2 e E3:

E2: A gente procura sempre trabalhar observando a necessidade do usuário do ponto de vista funcional. Então a gente tenta trabalhar com linguagens e soluções técnicas e tecnológicas que permitam maior acessibilidade. Do ponto de vista gráfico dos usuários, a gente trabalha com linguagens gráficas que permitam ser adequadas ao perfil do usuário trabalhando cores, tipografia, diagramação, elementos visuais como ilustração e fotografias de forma que facilite a comunicação.

E3: Trabalhamos para que ele (aluno) tenha a disposição livros, vídeos, e-books. A gente se preocupa que o projeto gráfico seja fácil de ler e que o projeto não tenha só o conteúdo. Então, eu acho que este material é importante para alcançar o aluno para que ele não fuja do conhecimento.

C) Nessa direção, E4 e E6 ainda complementam:

E4: Nós tentamos produzir materiais mais agradáveis, mais concisos, então quando a gente está produzindo, está sempre pensando no aluno, não só no conteúdo, mas também como o aluno poderá receber este conteúdo.

E6: Nós procuramos o melhor projeto possível para atender os alunos. E agregar mais valor ainda ao conteúdo que está sendo exposto, da melhor forma possível.

Percebe-se, pelas respostas, o empenho da equipe em produzir materiais diversificados de modo a atender as necessidades dos alunos do EaD, pensando também aspectos de acessibilidade. Foi observado que os materiais são bem trabalhados tanto em sua forma de apresentação como em conteúdo, e de fato, agregam valor aos cursos à distância ofertados pela UFG, pois os usuários tem a disposição uma variedade de fontes informacionais como apoio na condução de seus estudos.

Conclui-se que os materiais produzidos pelo CIAR são de alta de qualidade e que o usuário final, o aluno do curso EaD, é levado em conta em suas necessidades cognitivas e de acessibilidade ao material disponibilizado. Como afirma Zanetti (2008) a caracterização do público-alvo é um elemento indispensável na elaboração de qualquer material didático, o que se percebe no CIAR.

4.6 DIREITOS DE USO E PERMISSÕES

Com esta questão procurou-se levantar quais permissões autorais o CIAR utiliza para produzir seus materiais didáticos, especificamente se utilizam fontes que estejam sobre licenças abertas (REA). Ainda, quais licenças atribuem ou concedem sobre o material produzido, no que se observa que:

A) O processo que envolve a questão das permissões e concessões de uso sobre o material produzido pelo CIAR precisa ser melhor resolvido, como observa E2:

E2: Esta questão política que ainda não está bem resolvida. Nós temos muito cuidado com respeito ao direito autoral, então nós não usamos sobre hipótese alguma qualquer material de origem não declarada seja textual, seja visual. Isto pra gente é bastante rigoroso, então todo vídeo ou imagem que nós utilizamos ou ele é de fontes livres, autorizada como livre ou ela tem uma autorização específica para o uso; a mesma coisa vale para o texto: nós não reproduzimos textos ou copiamos textos sem a devida cessão de uso do autor.

E2 ainda complementa:

E2: No caso da concessão é o problema da política que a gente ainda não tem muito clara. Porque o material que é produzido pelo CIAR ele tem a demanda do curso e embora ele seja desenvolvido pelo CIAR, mas o conteúdo muitas vezes vem do curso, principalmente no que tange ao material textual, já os conteúdos imagéticos uma boa parte são produzidos por nós mesmos, aí nesse caso nós temos já claro o direito de uso desse material.

B) Na perspectiva do audiovisual, há especificações, como descreve E1:

E1: [...] na área audiovisual a gente tem a ficha técnica, e na ficha técnica tem todas as questões bem específicas, por exemplo: primeiramente o material pertence ao governo do Brasil, o Ministério da Educação, e a partir daí aos órgãos da Universidade Federal e depois as universidades e faculdades, o coordenador e depois a toda equipe do CIAR [...]. Além disto, no uso de imagens a gente utiliza imagens que são de graça ou produzidas pela equipe do CIAR e tendo também como referência o *Creative Commons*.

C) Na perspectiva do impresso E3 e E5 destacam:

E3: Quando o professor faz um material a gente pede um termo de cessão, e ele cede para que publiquemos, então o material continua sendo do professor, não passa a ser do CIAR. Mas, ele cede para que publiquemos para o curso.

E5: Os textos produzidos aqui a responsabilidade fica com o professor- autor então ele assina um termo de cessão, cedendo o material para a UFG, então se tem qualquer problema com direito autoral quem responde é o professor e não a UFG, então o professor tem que ter esta responsabilidade de fazer um material completamente íntegro.

D) Em relação ao uso e a produção de imagens no CIAR, E4 e E5 discorrem respectivamente:

E4: O professor chega com as imagens de referências e com o texto ou conteúdo todo pronto, aí a gente vai refazer todas estas imagens aqui, por que nossa meta é ter material produzido pela UFG até por conta de direitos autorais [...] a gente se preocupa muito com esta questão de direito autoral e com o direito de uso. Então a gente busca sempre usar nossas imagens ou os nossos materiais para ter direito cem por cento... Até mesmo para distribuir isto sem nenhum problema.

E5: a gente tenta ter uma produção própria, a gente não usa material de internet, somente quando a gente trabalha com site free e que a gente não consegue reproduzir então nossa meta que é o material seja completamente inteiro autoral da UFG. Então quando a gente recebe o material normalmente o professor propõe as imagens de referência, e a partir das imagens de referência a nossa equipe trabalha

em cima disto para criar imagens novas. Normalmente com esta proposição de criar para que o material seja completamente da UFG. Até por que normalmente as qualidades destas imagens são muito ruins.

E) Questionado se há o uso de imagens que estão sobre acesso livre, E5 afirma:

E5: Sim, mas a gente confere o *Copyright* para ver quais as permissões, porque assim, ele pode ser publicado sem alterações, ou publicado com alteração tudo isto a gente vê, mas isto é um caso que usamos somente quando não conseguimos reproduzir. Por exemplo, eu preciso de uma fotografia de um inseto bem específico então a gente corre atrás para ver se a consegue free, mas normalmente a gente tenta cumprir esta obrigação nossa de produzir um material totalmente autoral.

Como indicam os dados, o CIAR produz seus materiais a partir da proposta pedagógica de cada curso, cabendo ao professor de cada módulo elaborar o conteúdo dos materiais impressos e das videoaulas. Neste caso, o professor cede ao CIAR o direito de uso, reprodução de cópias, divulgação, promoção e/ou mídia, incluindo qualquer armazenamento permanente ou temporário por meios eletrônicos ou qualquer outro meio de fixação que venha a ser desenvolvido.

O professor cedente assume ampla e total responsabilidade civil e penal quanto ao conteúdo, citações, referências e outros elementos relacionados à obra. O docente assina um termo de cessão parcial de direitos autorais relativo a obras produzidas com apoio do CIAR/UFG (vide anexo A).

Observa-se que o CIAR prioriza a produção de materiais totalmente autorais, principalmente no que tange ao conteúdo imagético. No caso deste, procura reproduzir com seus próprios recursos a partir de imagens de referência.

Outra constatação é de que o CIAR faz uso de imagens que estejam sobre domínio público ou disponibilizado sobre as licenças *Creative Commons*. Neste sentido, conclui-se que CIAR usufrui de uma das prerrogativas do REA.

E quanto às permissões atribuídas ao uso dos materiais, observou-se que há algumas restrições quanto ao uso didático dos mesmos, que podem ser usados por terceiros apenas mediante autorização do CIAR. Não é permitido que se faça modificações ou uso comercial, como é o caso, já mencionado, dos vídeos disponibilizados no site *YouTube*.

4.7 CREATIVE COMMONS

Neste tópico buscou-se compreender se as licenças abertas do *Creative Commons* são conhecidas pela equipe de produção do CIAR e se há possibilidades de que os Recursos Educacionais produzidos estejam licenciados como CC – REA.

O *Creative Commons* permite além do compartilhamento, reutilizar, recombina e aprimorar os materiais designados à educação. Neste sentido, cabe aos detentores dos direitos autorais indicar sobre quais licenças seus trabalhos serão disponibilizados à comunidade.

Sobre as licenças *Creative Commons* todos os entrevistados disseram ter conhecimento, e que esta temática tem sido discutida pela equipe, como segue:

A) E1 explicita que as licenças *Creative Commons* estão sendo discutidas no Centro Integrado de Aprendizagem em Rede da UFG:

E1: Na realidade como é um material que está público é de uso livre, qualquer pessoa que quiser pegar o vídeo para reproduzir em algum lugar pode. Foi uma discussão que foi feita, em relação a um vídeo produzido no mês de abril sobre o SUS. Fizemos um Stop Motion muito legal, que a gente sabia que todo mundo iria utilizar, então a gente se viu um pouco obrigado a pesquisar um pouco mais sobre o *Creative Commons*.

B) O entrevistado cinco (E5) acredita ser possível produzir materiais didáticos no CIAR com esta licença:

E5: Sim é possível. A gente trabalha com a ideia de que nosso material possa ser compartilhado desde que não seja comercializado, então, por exemplo, qualquer universidade que pede material a gente cede, pois ele é para fins educativos, educacionais, e didáticos.

C) Já o entrevistado quatro (E4) avalia que o material produzido pelo CIAR é *Creative Commons*:

E4: O material que a gente produz aqui eu creio que é *Creative Commons*, mesmo porque é distribuído gratuitamente. Só não pode vender [...] é de domínio público o que a gente produz aqui. Então eu acho que a gente busca sempre universalizar o acesso a estas informações.

D) E sobre o uso de materiais licenciados como *Creative Commons* na produção dos materiais pelo CIAR, o respondente considera:

E4: Quando a gente não consegue reproduzir [...] buscamos um similar no *Creative Commons*, normalmente, a gente consegue achar algumas imagens de Biologia, algumas coisas bem específicas. Quando a gente não consegue achar mesmo por meio do *Creative Commons* a gente pede para o professor entrar em contato com o dono daquela imagem e ele cede ou não a imagem.

Todas estas questões levantadas acima suscitaram um questionamento, extra ao roteiro, aos entrevistados um e dois (E1 e E2): há receio em disponibilizar os materiais didáticos produzidos pelo CIAR sobre as licenças *Creative Commons*?

E2: Na verdade nós não temos receio em publicar. O problema do *Creative Commons* é que ele tem um caráter muito mais de acordo do que legal [...]. O *Creative Commons* serve muito mais como um balizador do que uma lei propriamente dita. O nosso interesse em trabalhar com o *Creative Commons* ou leis similares não é resguardar o material para que ele não seja distribuído, mas é muito mais no sentido de que outros não apliquem uma legalização e proibam a nós

mesmos que desenvolvemos de distribuirmos. Infelizmente, às vezes isto acontece, a gente produz o material, e uma terceira pega e registra como se fosse dela, aí proíbe a gente mesmo de usar o material que nós mesmos criamos! Então, nosso intuito é muito mais de preservar, mas não para restringir, mas para proteger para que outros não façam esta restrição.

E1: A gente quer que todo mundo assista, mas também esta questão que se a pessoa baixa e interfere na fala e no conteúdo de um professor e muda isto; e traz problemas para os estudantes e para outras pessoas e está assinado com o nome do CIAR e da universidade pública. Então esta é uma questão que tem de ser estudada por que não é qualquer coisa, e tão pouco, podemos colocar o conteúdo Creative Commons no conteúdo de cada um. Então, eu acho que é uma dívida que a gente está tendo com o Creative Commons Então, temos que tentar uma solução do Creative Commons em relação a vídeos do CIAR.

G) E quanto a este material estar aberto para uma remixagem E3 é enfática:

E3: Ah, eu acho que aí entra na questão do plágio, você pode citar, pode entrar como parte de sua bibliografia, mas assim como você não pode pegar o texto de uma pessoa e colocar no meio do seu texto e colocar falando que é seu. O material escrito pode ser citado, porque ele serve como referência. Acho que tudo que é acordado é válido. Se você me avisa que está utilizando meu material para enriquecer o seu... Ótimo. Eu acho meio antiético você pegar um trabalho de outra pessoa mudar uma palavra ou outra e dizer que é seu.

Diante da qualidade dos materiais educacionais produzidos, e por ser o CIAR/UFG órgão de uma instituição de ensino público, percebe-se a necessidade de que estas fontes de informação tenham um alcance maior. Neste sentido acredita-se ser viável ao CIAR atribuir aos seus recursos educacionais licenças que respeitem as quatro liberdades que definem e que efetivamente tornam uma obra um Recurso Educacional Aberto (REA).

A licença universalmente adequada para REA é a chamada *Creative Commons-Atribuição*, pois, de acordo com REA-Brasil (2014), não impõe nenhuma condição ou restrição de uso, aprimoramento, reprodução e recombinação da obra. Apesar de todos os entrevistados afirmarem ter conhecimento sobre as licenças abertas, e que o assunto tem sido discutido pela equipe, constata-se através de algumas declarações o desconhecimento sobre todas as possibilidades das licenças *Creative Commons*.

Percebe-se a necessidade do assunto ser, realmente, mais discutido, pois mesmo as licenças mais permissivas (atribuição by), não eximem a obrigação de que seja dado o devido crédito ao seu autor, ou seja, não recai sobre a questão do plágio como apontado pelo entrevistado três (E3).

Os entrevistados um e dois (E1 e E2) demonstram maior conhecimento sobre o assunto e interesse pelo acesso livre aos seus materiais, no entanto, evidenciam certo receio da qualidade das obras derivadas decorrentes e dos aspectos legais envolvidos.

Retomando as palavras de Amiel (2012) é importante que as práticas e potencialidades dos Recursos Educacionais sejam divulgadas e encorajadas. Conclui-se que os recursos didáticos produzidos pelo CIAR têm potencial para serem disponibilizados sob as licenças menos restritivas do *Creative Commons*.

4.8 COMENTÁRIOS E CONSIDERAÇÕES

O último tópico ficou destinado para os respondentes comentarem ou esclarecerem algum ponto em relação à produção dos recursos educacionais no CIAR. Todos os entrevistados complementaram. Seguem as respostas obtidas:

A) E1 discorreu sobre a importância da animação como recurso didático:

E1: [...] A animação sempre foi associada a crianças e adolescentes e a gente a partir destas estatísticas que temos no You Tube a gente descobriu que a animação é bem melhor recebida, gera melhores resultados do que uma vídeoaula de um professor falando na frente da tela [...]. A gente sabe que a animação é bem mais legal do que uma vídeo aula com um professor, mas nem tampouco podemos abusar deste recurso. Então temos que jogar com a animação, mas também não podemos deixar de ser um recurso didático.

B) E2 reforçou que os materiais didáticos produzidos pelo CIAR não são autoinstrucionais:

E2: O que eu gosto de reforçar é que nenhum de nossos materiais têm a intenção de tornar os cursos autoinstrucionais. Isto é muito fácil de confundir, às vezes, alguns professores até chegam pra gente com uma demanda desta forma e a gente tem de esclarecer. Às vezes eles querem soluções que o aluno possa ler o conteúdo, fazer atividade e até ter uma avaliação automática pelo próprio sistema quase que totalmente excluindo a presença do professor, então esse não é nosso interesse. O nosso material digital, por mais rico que ele seja, ele é muito mais para provocar o interesse, explorar mais recursos de informação do que substituir o professor.

C) E3 reafirmou a importância da produção dos recursos didáticos produzidos no CIAR para a Educação a Distância:

E3: Eu vejo o ensino à distância como uma coisa bastante delicada. E é muito necessário o ensino a distância hoje em dia [...] o material que a gente produz aqui, é para enriquecer. Assim como no ensino presencial você precisa de recursos que enobrem seu conhecimento no ensino à distância também, e às vezes isto é um pouco deixado para trás. Então, a gente tenta fazer com que o aluno sinta o conteúdo.

D) E4 ressaltou a importância de considerar quem vai utilizar o material produzido:

E4: O que a gente tem feito aqui é tentar inovar e facilitar e criar formas mais diretas, mais produtivas para o aluno. Acho que um ponto a ser ressaltado é a visão não só da produção, mas no pensamento na pessoa que vai receber este material. Acho importante quando você pensa na pessoa que vai receber este material também, uma forma de facilitar de ajudar esta pessoa, visualmente falando como

designer a receber este material. Então eu acho importante seguir nesta linha é uma maneira que ajuda e tem potencial no ensino. Então, a gente tenta dinamizar a produção.

F) E5 destacou a importância no professor no processo de produção:

E5: A gente procura estar bem integrado com o professor e a equipe pedagógica e da equipe de produção. Acho que a gente não pode dar uma sequência na produção deste material sozinho, até porque a gente precisa deste acompanhamento: do professor, de uma equipe pedagógica que vai planejar este material antes de chegar até nós. Por que às vezes este material está muito bonito visualmente, mas ele não vai ser muito bem aproveitado, então este acompanhamento tem resultado em qualidade no que é produzido pelo CIAR.

G) E6 destacou que a produção dos recursos didáticos no CIAR é bem sólida:

E6: É uma produção que é bem sólida. Nós procuramos o melhor projeto possível para atender os alunos. E agregar mais valor ainda ao conteúdo que está sendo exposto da melhor forma possível.

Neste tópico cada um dos entrevistados ressaltou pontos considerados importantes sobre a produção dos materiais didáticos produzidos pelo CIAR para a Educação a Distância. Um dos aspectos levantados pelo entrevistado seis (E6) é o compromisso da equipe em produzir materiais com a maior qualidade possível, e com foco no aluno que vai receber o material.

Acredita-se que este compromisso de produzir materiais com qualidade advém da visão, como foi destacado pelo entrevistado três (E3), de que os alunos da Educação a Distância necessitam de recursos necessários ao conhecimento assim como, os cursistas do ensino presencial. Identificou-se, também, uma rica produção de animação como recurso didático que é uma maneira de apresentar o conteúdo de uma maneira lúdica.

Considera-se que os professores dos cursos à distância tem um papel imprescindível tanto no processo de produção dos materiais didáticos pelo CIAR, quanto no decorrer do curso propriamente, pois como destacado pelo entrevistado dois (E2) “nenhum de nossos materiais têm a intenção de tornar os cursos autoinstrucionais”.

Portanto, entende-se que a qualidade dos materiais produzidos deve-se também ao professor que planeja o material antes de chegar ao CIAR. E que o material não substitui o acompanhamento do professor junto aos alunos da EaD.

5 CONCLUSÃO

Esta pesquisa teve o intuito de analisar o potencial dos Recursos Educacionais Abertos como fontes de informação de apoio aos cursos da Educação a Distância no Centro Integrado de Aprendizagem em Rede da Universidade Federal de Goiás (CIAR/UFG). Este estudo partiu do pressuposto que os Recursos Educacionais Abertos são fontes de informação, que em parte se ajustam às necessidades informacionais da Educação na modalidade à Distância.

A partir da análise das declarações dos entrevistados constatou-se que os recursos educacionais produzidos pelo CIAR são fundamentais para a formação dos alunos dos cursos à distância ofertados pela UFG. Averiguou-se que a equipe de produção dos recursos didáticos do CIAR preza por materiais dinâmicos e diversificados, voltados às necessidades dos cursistas.

São essencialmente recursos educacionais produzidos e direcionados às necessidades informacionais dos estudantes EaD. Caracterizam-se, portanto, como fontes de informação que subsidiam as atividades de aprendizagem nos cursos. Neste sentido, conclui-se que o empenho e a qualidade empregados na produção destes recursos didáticos, por parte do CIAR não podem ficar restritos, de modo que venham a servir como fontes de informação para qualquer indivíduo, aumentando o conhecimento de todos.

Constatou-se, ainda, que a equipe de produção do CIAR faz uso das Tecnologias de Informação e Comunicação para produzir e principalmente para disponibilizar seus recursos aos alunos da EaD. Os suportes são variados, desde o canal no *YouTube*, ao Portal SisUab e os Ambientes Virtuais de Aprendizagem, no caso da UFG o *Moodle*.

Ao disponibilizar seus materiais na internet, tais como videoaulas, e-books e animações, o CIAR se abre às prerrogativas do amplo acesso e ao empreendimento de práticas colaborativas que norteiam o movimento de acesso aberto. Além disso, foi constatado que a equipe de produção do CIAR já utiliza conteúdos, especialmente os imagéticos, que estão disponibilizados na internet sob domínio público ou com licenças livres do *Creative Commons* para produzir novos recursos.

Como demonstrado na literatura, os Recursos Educacionais Abertos são materiais educacionais oferecidos livre e abertamente na internet para qualquer pessoa usar, adaptar, melhorar e distribuir. Considera-se que o CIAR já atende algumas das vertentes dos REA, mesmo que, o termo Recursos Educacionais Abertos, ou simplesmente REA, não seja conhecido pela equipe.

A partir da contextualização dos REA e da coleta de dados conclui-se que o CIAR/UFG, além de contemplar alguns dos requisitos sob os quais se apoia o movimento de acesso aberto, congrega elementos que podem convergir com o atendimento de todas as vertentes que caracterizam os Recursos Educacionais Abertos, posto que:

- a) O CIAR é um órgão de uma instituição de ensino público, que produz materiais a partir de recursos financeiros públicos;
- b) A equipe de produção faz uso de conteúdos disponibilizados na internet e abertamente licenciados, para a confecção de novos materiais;
- c) A equipe também já dissemina na internet parte de sua produção pelo canal do *YouTube* ao público em geral;
- d) A instituição dispõe de uma equipe multidisciplinar e capacitada para produzir e ao mesmo tempo melhorar os recursos produzidos por outros;
- e) A equipe já conhece – mesmo que superficialmente – e discute as licenças do *Creative Commons*, universalmente consideradas para tornar um material um tipo de Recurso Educacional Aberto.

Diante disto, acredita-se que o potencial dos Recursos Educacionais Abertos no CIAR/UFG é enorme, pois o mesmo tem plenas condições de produzir, distribuir e atuar na remixagem de outros materiais que estejam sobre quaisquer licenças que respeitem as “quatro liberdades” que definem e que efetivamente tornam um material REA.

Neste cenário, pode-se recomendar a inserção do profissional bibliotecário na equipe de produção do Ciar, pois este profissional pode atuar na classificação, organização, conservação e divulgação destes materiais. E assim, dá-se continuidade ao ciclo virtuoso dos Recursos Educacionais Abertos: usar, personalizar, melhorar e redistribuir recursos que também estejam sobre a mesma condição.

Percebe-se, no entanto, que a completa inserção dos recursos educacionais produzidos pelo CIAR em todas as vertentes dos Recursos Educacionais Abertos depende que políticas neste sentido, sejam empreendidas, discutidas e incentivadas no âmbito da instituição e também na Universidade Federal de Goiás como um todo. O potencial dos REA enquanto fonte de informação será, assim, multiplicado.

5.1 RECOMENDAÇÕES DE ESTUDOS FUTUROS

A presente pesquisa teve como foco o processo de produção e disseminação dos recursos didáticos produzidos pelo CIAR no contexto dos REA. A investigação foi conduzida sob a ótica da equipe de produção destes materiais. No decorrer da pesquisa, percebeu-se que outras vertentes, ligadas a Biblioteconomia, carecem ser exploradas.

No contexto do CIAR, sugere-se que estudos futuros sejam conduzidos a partir da ótica dos usuários, quanto à recepção desde recursos e em que medida supre suas necessidades informacionais. Outro aspecto a ser explorado no CIAR tem enfoque no gerenciamento destas fontes de informação a partir do ciclo informacional.

Em se tratando dos REA, futuras pesquisas podem ser conduzidas no sentido de identificar a atuação do bibliotecário diante de tais fontes de informação, abertas e disseminadas livremente na internet para uso, reuso e remixagem. Estas sugestões de estudos inserem o bibliotecário no movimento pelo acesso aberto.

REFERÊNCIAS

ALVES, Lucineia. **Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo**. Associação Brasileira de Educação a Distância, Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/site/pt/>>. Acesso em: 18 set. 2014.

AMIEL, Tel. Educação Aberta: configurando ambientes, práticas e recursos educacionais. In: SANTANA, Bianca; ROSSINI, Carolina; PRETTO, Nelson de Lucca (Orgs.). **Recursos Educacionais Abertos: práticas colaborativas e políticas Públicas**. Salvador: Edufba; São Paulo: Casa da Cultura Digital, 2012. p. 17-33.

ANTUNES, Ana. **Sociedade da informação**. Coimbra: Universidade de Coimbra, 2008. Disponível em: <<http://www4.fe.uc.pt/fontes/trabalhos/2008007.pdf>>. Acesso em: 11 set. 2014.

ARAÚJO, Eliany Alvarenga de. A Construção Social da Informação: dinâmicas e contextos. **Data Grama Zero - Revista de Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 5, out. 2001. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/out01/Art_03.htm>. Acesso em: 22 abr. 2014. (Paginação irregular).

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília, DF, Senado, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 28 maio 2014.

BRASIL. Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Lex**: Ministério da Educação, Brasília. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/dec_5622.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior 2013**. Disponível em:<<http://portal.inep.gov.br/web/censo-da-educacao-superior>>. Acesso em: 14 out. 2014.

BRIGIDI, Fabiana Hennies. **Fotografia: uma fonte de informação**: Porto Alegre, 2009. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/18712/000717631.pdf?...1>>. Acesso em: 13 out.2014.

BUENO, Silvana Beatriz. Acesso e uso da informação no ambiente educacional: as fontes de informação. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.11, n. 1, p. 53-62, jan./jul. 2006.

CAMPELLO, Bernadete Santos; CEDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette. (Orgs.). **Fontes de informação para pesquisadores profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

CASTELLS, Manuel; CARDOSO, Gustavo. (Orgs.). **A sociedade em Rede: do conhecimento à ação política**. Centro Cultural de Belém, 2005. Disponível em: <<http://biblio.ual.pt/Downloads/REDE.pdf>>. Acesso em 08 jun.2014.

CENTRO INTEGRADO DE APRENDIZAGEM EM REDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - CIAR/UFG. (**Web site**). Disponível em: <<http://www.CIAR.ufg.br/>>. Acesso em: 29 jun.2014.

CUNHA, Murilo Bastos da. **Para saber mais**: fontes de informação em ciência e tecnologia. Brasília: Briquet de Lemos, 2001.

DECLARAÇÃO DA CIDADE DO CABO PARA EDUCAÇÃO ABERTA: Abrindo a promessa de Recursos Educativos Abertos, 2007. Disponível em: <<http://www.capetowndeclaration.org/>>. Acesso em: 18 maio. 2014.

CREATIVE COMMONS BRASIL.(**Web site**). Disponível em: <<http://creativecommons.org.br/>>. Acesso em: 02 jun. 2014.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (Org.). **Métodos e Técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005.

FRANCISCATO, Fábio Teixeira. et.al. **Avaliação dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem Moodle, TelEduc e Tidia**: um estudo comparativo. CINTED-UFRGS: 2008. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/renote/article/view/14509>>. Acesso em: 30 out. 2014.

FERNANDES, Andréia Ferraz; SINGER, Talyta Todescat. **Conhecimento Compartilhado: Recursos Educacionais Abertos na educação superior**. [200-]. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/panam/pdf/GT4_Art11_Andrea.pdf>. Acesso em 06 jun. 2014.

FERREIRA, Sueli Mara. Fontes de informação em tempos de acesso livre/aberto. In: KAIMEN, Maria Julia; CARELLI, Ana Esmeralda. (Org.). **Recursos informacionais para compartilhamento da informação**: redesenhado o acesso, disponibilidade e uso. Rio de Janeiro: E-papers, 2007. p. 145-174.

GERHARD, Tatiana Engel; SILVEIRA; Denise Tolfo (Org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em:<<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloads/serie/derad005.pdf>>. Acesso em: 09 jul.2014.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

Gil, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUIMARÃES, Ângelo de Moura. Internet. In: CAMPELO, Bernadete Santos; CALDEIRA, Paulo Terra. (Org.) **Introdução às fontes de informação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005, p.159-177.

IBICT. **Manifesto brasileiro de apoio ao acesso livre à informação científica**. Brasília, DF: IBICT, 2005. Disponível em: <<http://livroaberto.ibict.br/docs/Manifesto.pdf>>. Acesso em: 2 Jun.2014.

INSTITUTO PARAMITAS. **REA e o compartilhamento de conhecimento**. Disponível em: <<http://institutoparamitas.org.br/noticias/rea-e-o-compartilhamento-de-conhecimento>>. Acesso em 15 nov. 2014.

LAASER, Wolfram; RODRIGUES, Rosângela Schwarz; FACHIN, Gleisy Regina Bories. Educação a Distância e recursos abertos. **Revista Iberoamericana de Educación**. n.49 maio 2009. Disponível em: <<http://www.rieoei.org/deloslectores/2879.pdf>>. Acesso em 02 set. 2014. (Paginação irregular)

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artmed: Belo Horizonte: UFMG, 1999.

LE COADIC, Yves-Francois. **A Ciência da informação**: Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1996.

MENDONÇA, Alzino Furtado. et.al. **Guia para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos**. Goiânia: Faculdades Alves Faria, 2003.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

MORAIS, Elayne; RIBEIRO, Aline; AMIEL, Tel. **Recursos Educacionais Abertos: Um caderno para professores**. Campinas: UNICAMP: 2011. Disponível em:<http://www.educacaoaberta.org/pub/caderno_rea_pq.pdf>. Acesso em 31 maio. 2014.

NEVES, José Luis. Pesquisa qualitativa características, usos e possibilidades. **Caderno de pesquisas em administração**. São Paulo, v.1, n.32,1996. Disponível em:<<http://www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/arquivos/c03-art06.pdf>>. Acesso em: 12 ago. 2014.

PESCE, Lucila. A potência didática dos Recursos Educacionais Abertos para a docência na contemporaneidade. **Revista Eletrônica de Educação**: v. 7, n. 2, p.195-210, 2013. Disponível em: <<http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/viewFile/749/270>>. Acesso em: 05 nov.2014.

RAMOS JUNIOR, Hélio Santiago. **A função da universidade na Sociedade do Conhecimento**. Disponível em: <<http://egovbrasil.blogspot.com.br/2009/03/funcao-da-universidade-na-sociedade-do.html>>. Acesso em: 02 jun. 2014.

REA-BRASIL, (web site). Recursos Educacionais Abertos. (2014) Disponível: em: <<http://www.rea.net.br/site/>>. Acesso em: 02 Maio. 2014.

ROSSINI, Carolina; GONZALEZ, Cristiana. REA: o debate em política pública e as oportunidades para o mercado. In: SANTANA, Bianca; ROSSINI, Carolina; PRETTO, Nelson de Lucca. (Org.). **Recursos Educacionais Abertos: práticas colaborativas e políticas Públicas**. Salvador: Edufba; São Paulo: Casa da Cultura Digital, 2012. p. 35- 69.

SALES, R.; ALMEIDA, P. P. Avaliação de fontes de informação na internet: avaliando o site do NUPILL/UFSC. **Revista de Biblioteconomia e Ciência da informação**, Campinas, v.4, n.2, p.67-87, jan./jun., 2007.

SAMPAIO, Paulo Sergio. **Comunicação e compartilhamento de conteúdo: o uso de recursos educacionais abertos por docentes da Umesp**. São Bernardo do Campo, São Paulo: 2013.

SANTANA, Glessa H. Celestino de. A interface da informação com a construção do conhecimento: os estoques de informação como mediadores do processo. **Biblionline**, João Pessoa, v. 9, n. 1, p. 4-15, 2013.

SANTOS, Andreia Inamorato dos. O valor agregado nos Recursos Educacionais Abertos: oportunidades de empreendedorismo e inovação nas IES particulares brasileiras. **Revista Digital de Tecnologias Cognitivas**. São Paulo, n.7, jan./jul., 2013b. (paginação irregular).

SANTOS, Andreia Inamorato dos. Educação Aberta: histórico, práticas e o contexto dos recursos educacionais abertos. In: SANTANA, Bianca; ROSSINI, Carolina; PRETTO, Nelson de Lucca. (Org.). **Recursos Educacionais Abertos: práticas colaborativas e políticas Públicas**. Salvador: Edufba; São Paulo: Casa da Cultura Digital, 2012. p. 71-89.

SILVA, Fabiano Couto Corrêa da. **Bibliotecários especialistas**. Brasília: Thesaurus, 2005.

SQUIRA. **Sociedade do conhecimento**. Disponível em: <http://www.lucianosathler.pro.br/site/imageesconteudo/livros/direito_a_comunicacao/254-265_sociedade_conhecimento_squirra.pdf>. Acesso em: 09 jun.2014.

TAROUCO, Liane M. R.; FABRE, Marie-Christine; TAMUSIUNAS, Fabrício Raupp. **Reusabilidade de objetos educacionais**. CINTED-UFRGS: V. 1 n. 1, Fev, 2003.

TOMAÉL, Maria Inês. **Fontes de informação na internet: Acesso e Avaliação das Disponíveis nos Sites de Universidades**. Eduel, 2000. Anais eletrônicos. Disponível em: <snbu.bvs.br.br/snbu2000/does/pt/doc/t138.doc>. Acesso em 10 out. 2014

UNESCO. CONGRESSO MUNDIAL SOBRE RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS, 2012a, Paris. **Declaração REA de Paris em 2012**. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/CI/CI/WPFD2009/Portuguese_Declaration.html>. Acesso em: 24 maio 2014.

UNESCO b. **Global OER Logo**, 2012b. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/CI/CI/pdf/Events/global_oer_logo_manual_en.pdf>. Acesso em 15 nov.2014

ZANAGA, Mariângela Pisoni; LISBOA, Karollyne Lucas. Estudo do processo de gerenciamento de informações em organizações. In: Encontro de Iniciação Científica da PUC-Campinas, 14., 2009, Campinas. **Anais eletrônicos...** Campinas: PUC, 2009. Disponível em: <<https://www.puccampinas.edu.br/websist/portal/pesquisa/ic/pic2009/resumos/%7BBAA52DE3-B7ED-4464-BB20-D8560DEC8AD0%7D.pdf>>. Acesso em: 10 set.2014.

ZANETTI, Alexsandra. **Elaboração de materiais didáticos para educação a distância**. Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora: 2008. Disponível em: <http://www.cead.ufjf.br/wpcontent/uploads/2009/02/media_biblioteca_elaboracao_materiais.pdf>. Acesso em 02 nov.

APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

ROTEIRO DE ENTREVISTA

O presente roteiro visa apoiar a pesquisa acadêmica intitulada: “Recursos Educacionais Abertos como fontes de informação de apoio à Educação a Distância no Centro Integrado de Aprendizagem em Rede (CIAR)” da graduação em Biblioteconomia, da Universidade Federal de Goiás (UFG).

O objetivo deste estudo é analisar o potencial dos Recursos Educacionais enquanto fonte de informação de apoio aos cursos à distância oferecidos pela Universidade Federal de Goiás.

Os dados serão utilizados unicamente no contexto da pesquisa, bem como tratados de forma agrupada de modo a garantir o anonimato das respostas.

Agradeço a contribuição com o estudo.

Daniela do Nascimento Silva

Graduanda em Biblioteconomia

Daninascimento10@uol.com.br

(62) 9311-9929/ 3296-9110

1- Dados de identificação do entrevistado

Qual o seu nome?
Qual o seu cargo/função no CIAR?
Qual trabalho você desenvolve na equipe de produção do CIAR?

2- Identificar a aplicação dos Recursos Educacionais Abertos por parte do CIAR nos cursos à distância.

Quais os tipos de materiais didáticos produzidos pelo CIAR? Quais os formatos e suportes são utilizados?

Qual a importância dos materiais didáticos produzidos para os cursos à distância? Comente.

Onde e quando os alunos matriculados nos cursos à distância podem ter acesso aos materiais didáticos produzidos pelo CIAR?

De que modo os recursos didáticos produzidos pelo CIAR contribuem e agregam aos cursos à distância da UFG?

3- Compreender o emprego, uso e funcionalidades dos REA no contexto dos cursos à distância.

Quais permissões/direitos autorais o CIAR utiliza para produzir seus materiais didáticos? E quais concedem sobre o material produzido?

Você tem conhecimento sobre o Creative Commons? Se sim, você acredita ser possível produzir materiais didáticos no CIAR com esta licença?

Você deseja comentar ou esclarecer algum ponto em relação à produção dos recursos educacionais no CIAR?



TERMO DE CESSÃO PARCIAL DE DIREITOS AUTORAIS PATRIMONIAIS RELATIVO A OBRAS PRODUZIDAS COM APOIO DO CIAR/UFG

IDENTIFICAÇÃO DAS PARTES CONTRATANTES

CEDENTE: NOME, nacionalidade, estado civil, RG-órgão expedidor, CPF, residente e domiciliado(a) no(a) endereço, doravante denominado(a) CEDENTE.

CESSIONÁRIA: UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS – pessoa jurídica de direito público interno, autarquia federal de ensino e pesquisa, criada pela Lei nº 3.834-C/60, de 14 de dezembro de 1960, e reestruturada pelo Decreto nº 63.817, de 16 de dezembro de 1968, inscrita no CNPJ sob o nº 01.567.601/0001-43, situada no *Campus* Samambaia, Goiânia, Capital do Estado de Goiás, CEP: 74001-970, doravante denominada CESSIONÁRIA, neste ato representada pelo seu Reitor, **Prof. Orlando Afonso Valle do Amaral**, brasileiro, divorciado, portador da Cédula de Identidade nº 1805516 – SSP/GO, CPF nº 102.388.401-15, residente e domiciliado em Goiânia-GO, credenciado por Decreto Presidencial de 03/01/2014, publicado no DOU do dia 06/01/2014 e com a competência constante do respectivo Estatuto.

As partes acima identificadas resolvem celebrar este Termo de Cessão, que se regerá pela Lei n. 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, mediante as cláusulas descritas no presente.

CLÁUSULA PRIMEIRA - DO OBJETO

O presente Termo tem por objeto a cessão parcial de direitos autorais patrimoniais à Cessionária, em relação à obra **Título e/ou breve descrição**, de autoria do(a) Cedente, para uso, reprodução de cópias, divulgação, promoção e/ou mídia, incluindo qualquer armazenamento permanente ou temporário por meios eletrônicos ou qualquer outro meio de fixação que venha a ser desenvolvido.

CLÁUSULA SEGUNDA – DOS DIREITOS E DAS OBRIGAÇÕES DAS PARTES

a) o(a) Cedente confere à Cessionária, a título gratuito, em caráter temporário, os direitos autorais patrimoniais de uso e reprodução de imagem alusiva à obra de que trata a Cláusula Primeira;

b) o(a) Cedente poderá utilizar-se da sua obra como bem lhe aprouver, inclusive comercialmente, sem que isto implique em prejuízos à Cessionária, no que tange o presente Termo de Cessão;

c) à Cessionária é facultado promover quantas edições, totais ou parciais, que entender necessárias e em qualquer número de exemplares, bem como a distribuição da obra, nos formatos impresso e digital, em âmbito nacional ou estrangeiro;

d) à Cessionária é vedada a alteração ou modificação da obra objeto deste Termo de Cessão;

CLÁUSULA TERCEIRA – DA TITULARIDADE

A presente cessão não implica em perda da titularidade do(a) Cedente sobre a sua obra.

CLÁUSULA QUARTA – DA RESPONSABILIDADE

O(A) Cedente assume ampla e total responsabilidade civil e penal quanto ao conteúdo, citações, referências e outros elementos relacionados à obra.

CLÁUSULA QUINTA – DO REGISTRO

Fica facultado à Cessionária o direito de promover, se assim o quiser, o registro da obra, conforme previsão legal.

CLÁUSULA SEXTA – DA VIGÊNCIA

O presente Termo de Cessão vigorará por um período de 20 (vinte) anos, a contar da sua assinatura.

CLÁUSULA SÉTIMA – DA PUBLICAÇÃO

O extrato deste Termo de Cessão será publicado pela Cessionária até o 5º (quinto) dia útil do mês seguinte ao de sua assinatura, para ocorrer no prazo de 20 (vinte) dias, a contar daquela data.

CLÁUSULA OITAVA – DA RESCISÃO

O presente Termo de Cessão, observado o prazo máximo de 60 (sessenta) dias de antecedência para comunicação prévia, por escrito, poderá ser rescindido, decorrente de descumprimento de quaisquer de suas cláusulas e condições, não incorrendo em ressarcimento de perdas e danos para nenhuma das partes.

CLÁUSULA NONA – DO FORO

A Justiça Federal da Seção Judiciária do Estado de Goiás é o foro competente para dirimir quaisquer dúvidas oriundas deste Termo de Cessão, que não possam ser resolvidas diretamente pelas partes signatárias.

E assim, estando em comum acordo com os termos e condições expressas neste instrumento, as partes o assinam, em duas vias de igual teor e forma, perante as testemunhas presentes, para que se produzam os legítimos efeitos de direito.

Goiânia-GO, dd/mm/aaaa.

CEDENTE:

CESSIONÁRIA: UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
Orlando Afonso Valle do Amaral
Reitor

TESTEMUNHAS:

1) Nome CPF número

2) Nome CPF número